Cinearte

NANCY CARROLL

ANNO V N. 207

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par ! . . .

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

R I O D E J A N E I R O

A Fox adquiriu "The Princess and the Plumber", de Alice Duer Miller, para filmar com Jamet Gaynor e Charles Farrell.

* * *

A Fox está, agora, equipando theatros para os "grandeurs" films. Hontem a côr, hoje a voz, amanhã o tamanho... E depois? Cinema Brasileiro...

* * *

"Three Faces East", da Warner, dirigido pelo Sr. Rog Del Ruth, terá Eric Von Stroheim num dos principaes papeis. Qual!!! Agora é que começo a comprehender o que é que levou os "yankees" a inventarem o vitaphone e o movietone...

* * *

O senhor George Kallman vae representar a "Sono Art" na America do Sul. E, tambem, contractou José Bohr, de Buenos Ayres, para crear o papel de Eddie Dowling na versão hespanhola de "Blaze O' Glory".

* * *

Já ha installações para Cinema "grandeur" em 35 Cinemas da Warner. Vamos ver qual é o primeiro que vae lançar mais isso aqui no Brasil.

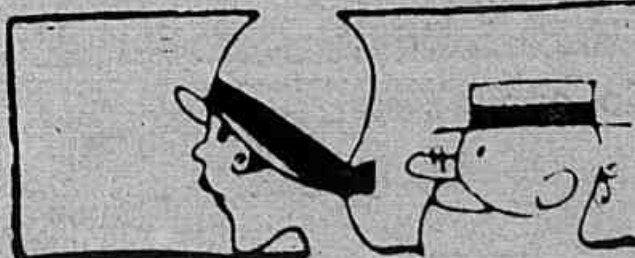
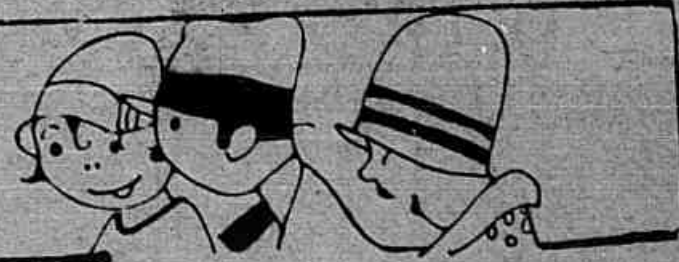
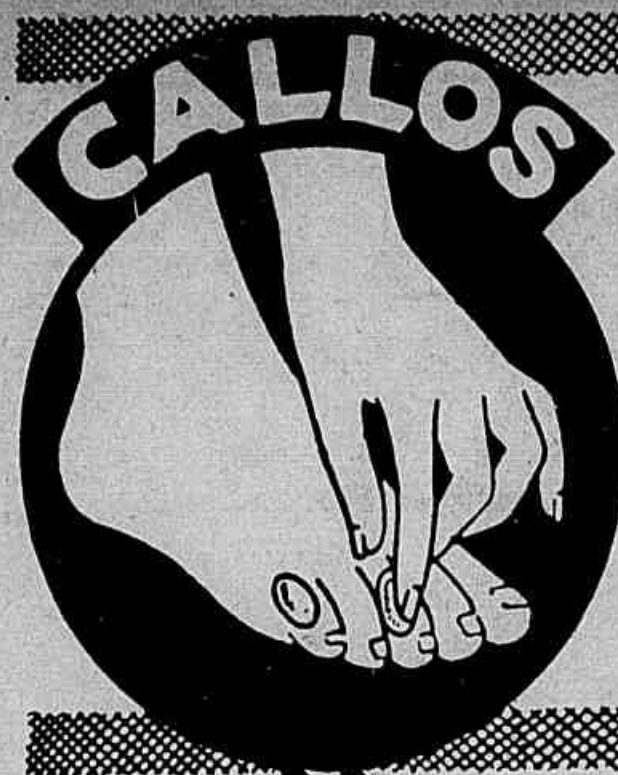
* * *

A R. K. O. vae distribuir films inglezes nos EE. UU. Naturalmente serão difficilmente entendidos.

* * *

E' provavel que Reynald Denny figure em "Madame Satan", de Cecil B. De Mille para a M. G. M., antes de iniciar o seu contracto com a Sono Art.

* * *

Jack Holt assignou longo contracto com a Paramount.

Até aquelle velho, o Burr Mac Intosh que sempre faz papeis de juiz austro, etc., vae pedir o seu divorciozinho de Jean Snowden. Estavam casados desde o natal de 1914.

* * *

Marian Nixon e seu marido Edward Hillman Jr., já estão em Hollywood, depois de uma lua de mel de seis mezes na Europa. Quando será o divorcio?

* * *

"Dixiana" é o nome de outro film de Bebe Daniels para R. K. O. Mas Didi Viana fará "Saudade".

* * *

Monte Blue é o principal em "Those Who Dance" da Warner Brothers. Ainda o regimen de "estrellas" e logo com Mont Blue?

* * *

A Paramount comprou o interesse da Fox na Gaumont-British. Dizem, os maldosos, que, com esse dinheiro a Fox vae... comprar Cinemas.

Lembram-se dos "Espoliadores" já filmados com William Farnum e depois com Milton Sills? Agora George Bancroft é quem vae fazer o papel daquelle "ban-ban-ban" do Alaska.

* * *

Mais aviação: "Flight Commander", original de John Monk Sannders e Howard Hawks foi adquirido pela First Nacional.

* * *

"Robbers", comedia Hal Roach com Stan Lausel e Oliver Hardy terá sua versão hespanhola. Talvez seja essa a melhor piada da fita...

* * *

A Pathé tem prompta a sua primeira versão hespanhola de "Her Private Affair", o film de Ann Harding. E depois dizem que "não ligam" ao "resto"...

* * *

Foi paga a somma de 75.000 dollars pelos direitos de "Strictly Dishonorable"', pela Paramount para servir de vehiculo ao proximo trabalho de Maurice Chevalier.

* * *

Herbert Brenon deixou definitivamente a United pela R. K. O. Elle foi o homem que, por bamba, dirigiu "Beau Geste".

* * *

Conrad Nagel, em 21 mezes, figurou em 27 films falados. Record! Consta que já foi visitado por verdadeiras notabilidades medicas em tratamento de garganta...

* * *

O boxeador Max Schmelling, na Allemanha, está trabalhando em "The Boxer and the Lady".

* * *

Para o quadro final da revista "Just Kids", chamado "The Dance of Time", a M. G. M. contractou 500 bailarinos. Mas um detalhe de film de Clarence Brown não vale mais do que esse espectaculo todo?

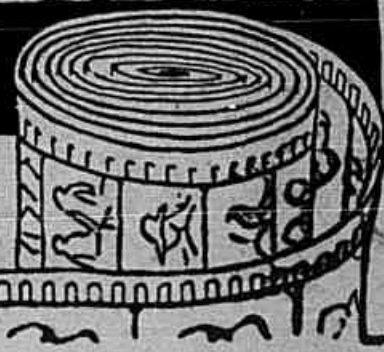
* * *

A Universal fará 131 "shorts" durante 1930.

* * *

A Western Electric perdeu a questão que intentara contra a Pacent Reproducens Corp. Já se vê que nem sempre os lobos devoram as ovelhas.

* * *

J. G. Blystone será o director de "Fox Movietone Follies de 1930". Owen Davis está escrevendo o argumento. Terá, o film, sequencias coloridas. Mais revistas...

"AMOR... CARINHO... EU NÃO QUERO"... — Eu quero é luxo, elegancia, belleza, que no *Carnaval* só terão as senhoras e senhoritas que se fantaziarem pelos bizarros figurinos que a revista *PARA TODOS*... está publicando desde o dia 25 de Janeiro ultimo.

A MUSICA DOS FILMS

Pelo *Northern Prince*" seguiu a 30 de Janeiro o Sr. Harry Kosarin que se destina a Buenos Ayres.

Harry Kosarin é o representante e procurador, para toda a America do Sul, dos editores das musicas americanas.

Em Buenos Ayres se empregará elle na organização e definição completa de seu encargo.

Na photographia acima vemos Harry Kosarin e sua exma. familia, no dia do seu embarque.

Diz Quim Martin, do "World", que o Cinema falado já não é mais uma experiencia.

* * *

É mesmo uma tragedia consumada.

* * *

Já se acham nos EE. UU. 6 films "Supertones" da Ufa. Entre elles, o 1º de Emil Jannings.

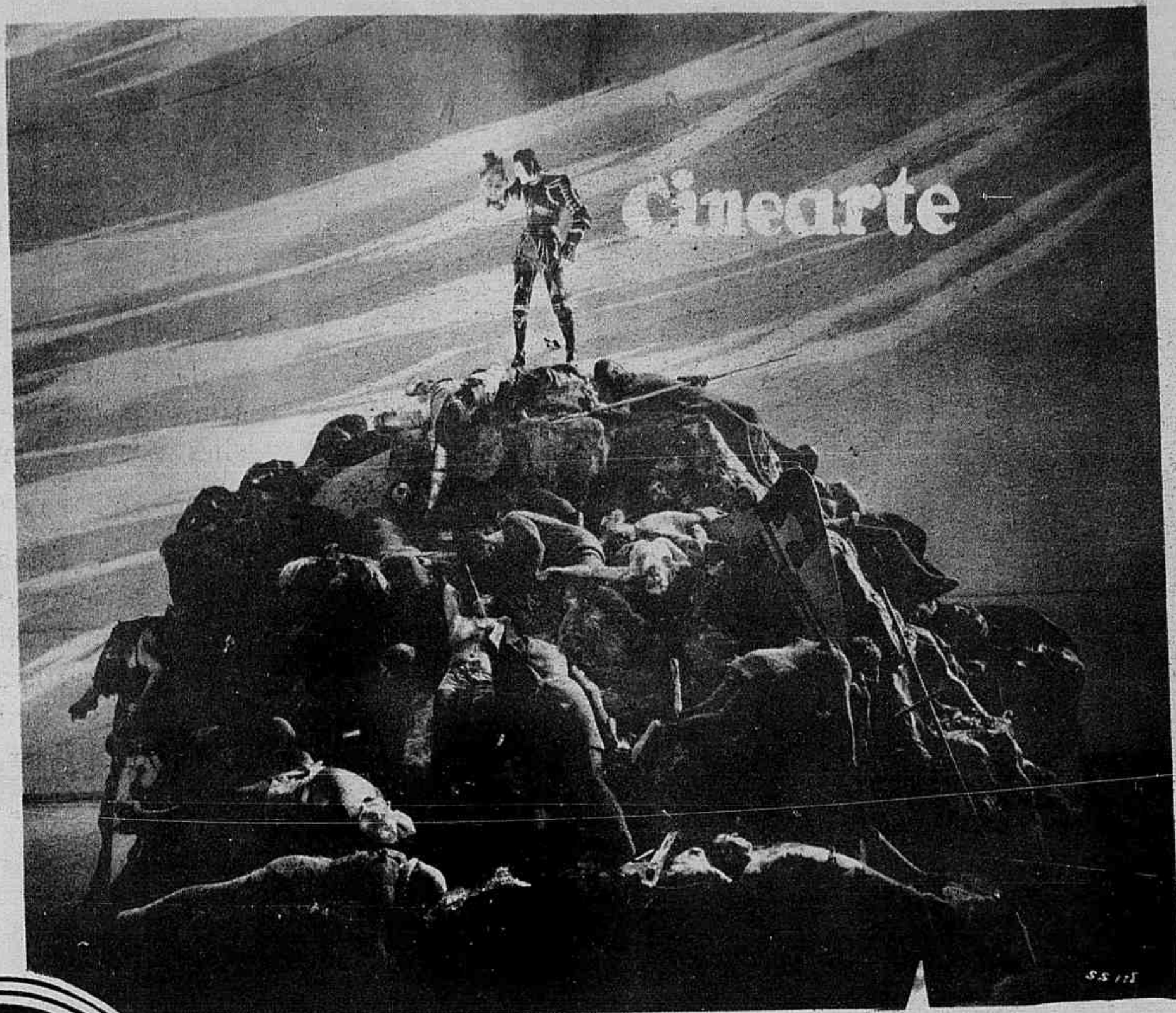
* * *

Além de Lillian Harvey, Willy Fritsch e Georg Alexander, apparecem tambem no film "Liebeswalzer" da Ufa, os artistas — Julia Serda, Lotte Spira, Ludwig Diehl, Karl Etlinger e Viktor Schwannecke.

* * *

Continúa fazendo successo em varias cidades da Europa, por onde ainda se acha em exhibição, o tão falado film allemão "Asphalt", em cuja producção apparecem nos principaes papeis Gustav Froehlich e Betty Amann. A direcção é de Joe May.

PEPSODENT UMA OFFERTA POUCO VULGAR

Por um espaço de tempo limitado offerecemos a preços reduzidos esta pasta dentifricia de fama mundial. O seu uso diario dá aos dentes a brancura de perolas.

UMA SCENA DE "SHOW OF SHOWS" COM JOHN BARRYMORE

COMO fizemos sentir em passada chronica, com o advento do film falado, a producção silenciosa foi reduzida á mais profunda mediocridade.

De facto, entra mez e sáe mez, pelas télas passam dezenas de films; nem um delles, entretanto, é capaz de nos despertar as sensações que sóem produzir as obras d'arte ou mesmo as que só da perfeição se approximam. Por isso mesmo não nos animamos a consultar os nossos leitores, á feição do que tantas vezes temos feito sobre o melhor film do anno.

Porque se essa consulta tivesse de ser feita, não pediriamos que nos dissessem qual fôra o melhor, mas antes o menos ruim.

De facto, a mesma mediocridade envolve todos, essa a dura verdade.

A scena silenciosa, com os melhoramentos introduzidos quasi diariamente, os aperfeiçoamentos da technica, os ensinamentos da pratica, ia já a caminho da perfeição.

O film falado interrompeu tudo, introduzindo um novo detalhe que transformou por completo a orientação productora.

Não somos infensos á sonorização do film.

Já nos mostramos até, attrahindonos embora a animadversão dos *soi-disant* artistas das orchestras, como foi o publico beneficiado por esse aperfeiçoamento que o tem livrado do intoleravel supplicio de ouvir e sentir a execução de seus autores predilectos pela displicencia desses professores.

A cousa tinha chegado a tal ponto que seria preferivel o mais fanhoso apparelho de emissão de sons, o gramophone mais marca desgraça ao supplicio intoleravel dos conjunctos orchestraes que se encontravam em todos os salões de exhibição.

Mas por isso mesmo que não somos infensos á sonorização dos films, entendemos e ahi é que nos está o mal, que a transicção foi demasiadamente brusca.

O mundo é vasto.

O numero de salões de exhibição já é calculado em cerca de 60.000, por todo elle.

Ora, não cremos que nem 5 por cento desses salões sejam capazes de exhibir o film sonoro.

Assim acontecendo, o natural seria que o grosso da producção, que se destina pelo menos a 95 por cento dos cinemas existentes no planeta, mantivesse o mesmo padrão, o mesmo typo, a média da perfeição já attingida.

Não é isso, entretanto, o que acontece. Todos os cuidados vão para o film sonoro. A producção restante é relegada a um plano inferior, como si se tratasse de cousa absolutamente desprezivel.

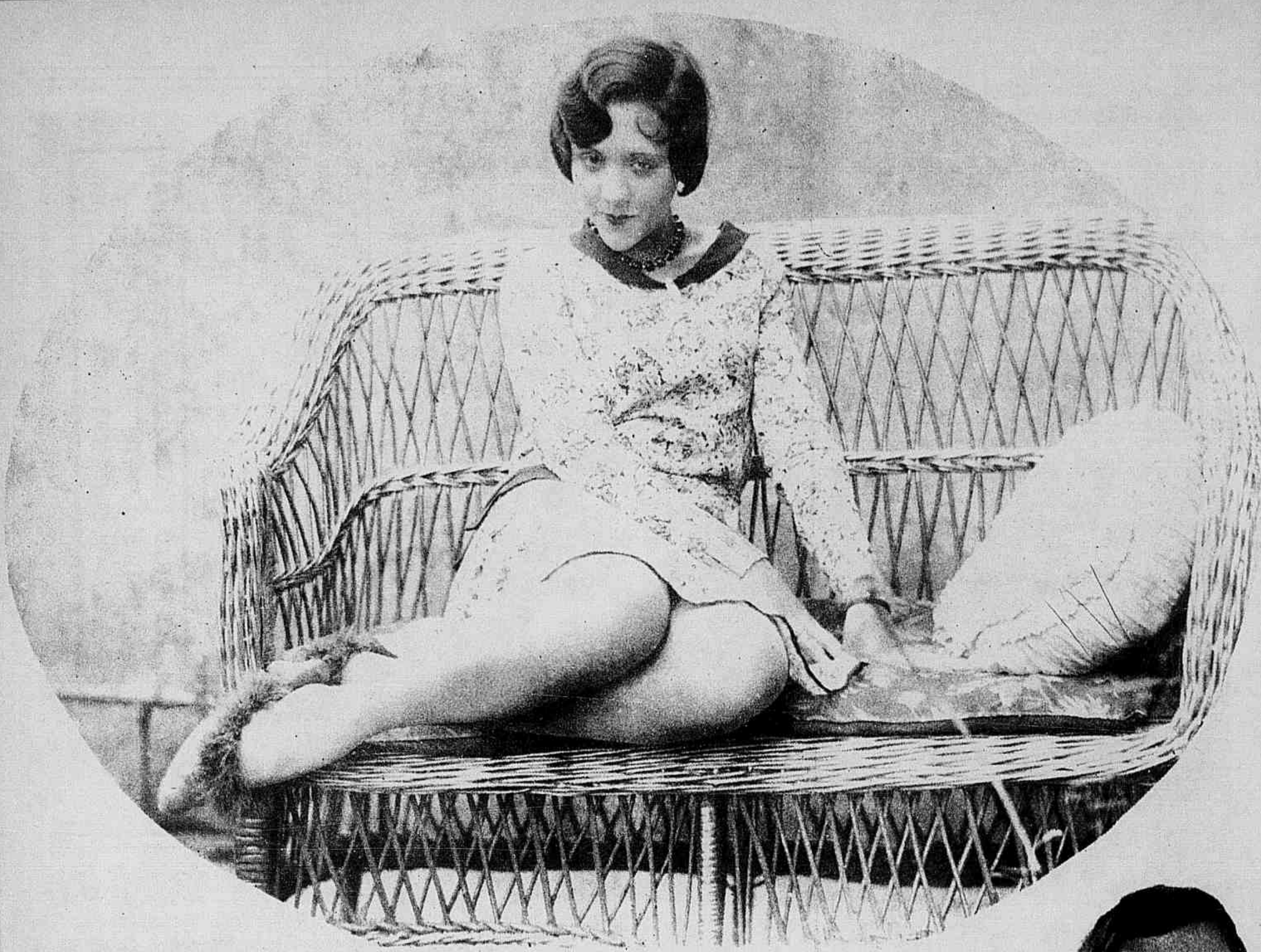
E' bem isso o que vae sentindo o publico, que já vae torcendo o nariz aos programmas.

E' pena.

O film sonoro vae fazer perder ao Cinema o seu caracter de popularidade o seu internacionalismo.

Seria mistér que todos comprehendessemos e falassemos o mesmo idioma para que o film pudesse conservar um caracter de internacionalismo, factor maximo de sua rapida disseminação por toda a terra.

A sonorização, entretanto, implica para nós em uma vantagem afinal — a de augmentar as possibilidades da nacionalização dessa industria.

E' o que parece vae ser a resultante desse grave erro de officio dos grandes productores internacionaes.

YARA D'AZIL, A ESTRELLINHA DE "PILOTO 13" (Photo Cinearte)

razões de successo. José Medina sabe collocar os seus personagens em scena. Não tem propriamente expressão directorial. Mas seguindo uma orientação melhor, trabalhando mais descansadamente, com commodidade, delle podemos esperar muito, pois faz Cinema porque gosta e tem sido sincero no seu trabalho.

E assim outros mais.

Tambem entre os operadores serios de S. Paulo, existem alguns que podem fazer muito.

Precisam é ter mais enthusiasmo pelas filmagens. Comprehensão de Cinema. E não rodar a manivella sem procurar conhecer a linguagem dos angulos. O sentimento do velocimetro...

Quanto aos artistas, S. Paulo tem indiscutivelmente a

DIVA TOSCA... que Hollywood, qual nada!

S. Paulo tem sido sempre o centro onde se produz mais films no Brasil. E' um meio, tambem, de actividade e "actividades". Mas as suas empresas mudam de nome e de donos com a mesma facilidade com que são formadas e se extinguem. E raramente conseguem ir além de uma producção. Quando vão...

Por isso mesmo, os films paulistas não são os que têm alcançado maior successo, nem os que verdadeiramente têm contribuido para o bom nome do moderno Cinema Brasileiro.

Ressentem-se todas as producções de uma orientação firme. Falta-lhes uma certa dosagem de comprehensão cinematographica. Além disso, luta S. Paulo com a falta de operadores capazes, ou pelo menos, de orientadores para os novos, que vão surgindo, evitando que elles tenham os mesmos defeitos, e os mesmos vicios de seus predecessores.

Conversando com um productor, Arlindo Amaral, da S. A. F., um bem intencionado apesar de pouco entender de Cinema ainda, elle se queixou de como Antonio Medeiros o havia prejudicado na copia do "Piloto 13" e me perguntou se eu poderia recommendar-lhe um operador competente e honesto.

Na Empresa Paulista Industrial Cinematographica e Artistica, recem-fundada e cujos annuncios nos jornaes pedem candidatos para o film ainda sem titulo definitivo que será, se terminar o primeiro no Brasil, dirigido por uma senhora, o maior receio é tambem o operador, pois Antonio Medeiros já fez lá das suas.

E só citamos Antonio Medeiros porque elle ainda é um operador que de facto faz alguma cousa passavel, quando quer, mas que não deve continuar no nosso Cinema, pelo descredito que representa o seu nome ligado a qualquer empresa, e pela falta de garantia que elle offerece.

Existe em S. Paulo uma certa falta de união. Não fusão de interesses, mas uma orientação geral Um entendimento entre todos os elementos approveitaveis e uma especie de defesa commum contra os exploradores e os mal intencionados.

Ninguem póde negar que a actividade da filmagem paulista não seja alguma cousa merecedora de elogios e de respeito. Os resultados é que não são compensadores. Nem para os seus productores, nem para o nosso Cinema.

Quantos films estão sendo elaborados agora, mas quantos serão exhibidos este anno? Realmente quaes serão os que mostrarão progresso e contribuição para elevar ainda mais a nossa Industria de Cinema?

Talvez poucos. Tudo pela falta de orientação dos seus productores. Que são os maiores responsaveis, por não saberem, ou não quererem cercar-se de elementos que podem realizar films verdadeiramente approveitaveis.

S. Paulo tem directores. Elles precisam é cercar-se de bons elementos que os auxiliem. Se Marques Filho tivesse encontrado quem scenarizasse "A Escrava Isaura", quem trocasse idéas com elle sobre a orientação geral do film, a producção da Metropole teria muito mais

(DE PEDRO LIMA)

CINEMA

primazia. E' um verdadeiro centro de estrellas. Quasi todas as maiores revelações da nossa filmagem são paulistas. E nem todas ainda, foram devidamente reveladas.

Causa pena ver tanta vocação perdida...

Emfim, aguardemos o corrente anno. Pode bem ser que as cousas melhorem. Que haja mais orientação.

Em actividade estão agora varios productores.

Assim é que Victor Capellano tem já montado dois interiores para o seu proximo film. Dois "sets" modernos, luxuosos e amplos.

Visitei seu studio que elle proprio montou, e é o primeiro em S. Paulo, illuminado por luz incandescente. Elle não vae filmar "A Marqueza de Santos", nem uma nova refilmagem do 'O Guarany". Mas um assumpto moderno. Palpitante. Para o qual já está seleccionado elementos.

A Rex Film que nos deu 'São Paulo a Symphonia da Metropole", tambem está em actividade, apesar de um dos socios ter partido para Allemanha afim de adquirir mais material. E que o outro, não sei se unido ao Medeiros ou com um operador qualquer, se dedica presentemente á "cavação" já tendo até terminado a primeira, que denominou: "S. Paulo atravez da sua Capital e o seu Interior". Em tres mil contos!...

A Cruzeiro do Sul, já terminou o film "As Armas" que foi operado por José Carrari, em substituição a Hugo Thorly que não andou muito correcto.

Assisti varias sequencias do film. Ainda sem os necessarios cortes. Só para ter uma idéa dos esforços que representa a sua apresentação ainda este anno. Tem bons angulos de machina e Octavio Mendes queixa-se de alguns incidentes que prejudicaram os trabalhos de filmagem.

No mesmo studio assisti tambem "Piloto 13" da S. A. F. Por gentileza dos seus directores Arlindo Amaral e Achilles Tartari. E' um film branco. Não tem siquer um idyllio. Aliás, a sua unica originalidade e o seu maior defeito. Falarei do film depois. Por agora, basta considerar o seu director Archilles Tartari.

Na verdade, elle não dirigiu o film. Poz os artistas em scena e deixou-os á vontade. Não approveitou siquer um primeiro plano de Yára D' Azil, um pouco da sua personalidade, ella que poderia ser o factor de maior successo no film.

Pode ser que o director de "Piloto 13" se revelle. Pelo menos parece um bem intencionado. Não pude assistir "Rosas de Nossa Senhora" da Astro Film. Mas visitei o studio. Conversei com o seu director Paschoal Lourenço. Que noção de Cinema! Elle e Manoel Bosia são os typos dos homens que servem para argumento de todos que discrêm do nosso Cinema...

Algumas das pessoas presentes á recepção de Didi Viana no CINEARTE-STUDIO. Notem-se Gina Cavaliere, Tamar, Nita Ney, Sra. Schnoor, Sra. Moema. Alvaro e Eugenia Alvaro Moreyra, Lasinha L. Carlos, Vera Almeida, Raul Schnoor, Luiz Sorôa, Paulo Morano, Mario Marinho, Maximo Serrano e Plinio Sussekind Mendonça representando o "Chaplyn Club".

Tamar Moema... A nossa moreninha, "knock-out" para quem ainda duvide do nosso Cinema

E' assim o meio cinematographico de S. Paulo. Não falta capital. Falta orientação. Falta competencia. Falta approveitar os elementos que realmente devem se approveitados.

E' preciso crear-se em S. Paulo um nucleo cinematographico. De gente limpa. Honesta. Bem intencionada. E que queira realmente fazer Cinema.

Elementos existe. Vontade tambem. Falta um controle geral.

Se se reunissem os poucos operadores, directores e estes formassem uma classe de defesa, S. Paulo teria seu Cinema.

E' preciso união. Como já existe no Rio. Em Cataguazes. E talvez até em Recife, agora...

Visitei Yára D'Azil, Mechita Cobos, Diva Tosca. Conversei com Celso Montenegro, Uby Alvorado, Ronaldo de Alencar, e tantos outros artistas. E todos, quasi, desejam vir posar no Rio ou em Cataguazes. Não porque seja melhor do que S. Paulo. Mas porque são locaes onde existe orientação. União. Convivencia de Cinema. E onde se olha a filmagem com confiança no seu futuro e muita firmeza de trabalho.

Aqui no Rio, já se está fazendo um nucleo cinematographico. Com operadores feitos de amadores de photographia. Mas elementos honestos. Idealistas e despidos de vaidades ridiculas. Querem aprender para fazer melhor. Têm ansia de saber e querem progredir. Isto é o que se precisa fazer em S. Paulo. Approveitando seus proprios elementos. Não por bairrismo. Tudo é Brasil. A prova ahi está que as artistas do Rio, são quasi todas de S. Paulo. E aqui mesmo na Benedetti Film, no film 'Saudade", que foi iniciado dia 26, as tres estrellas do film são paulistas.

Tanto faz S. Paulo como Rio, Paraná, Pernambuco ou Rio Grande do Sul, o que se quer são nucleos cinematographicos.

Lutando pelo mesmo ideal. Contribuindo todos pelo mesmo e unico motivo.

— *O Cinema Brasileiro*.

* * *

Procurando sempre conservar o nosso meio cinematographico dentro da maior moralidade, *CINEARTE*, sempre que apura qualquer irregularidade mais grave, é o primeiro a censurar, seja lá quem fôr.

Assim, tendo chegado ao nosso conhecimento uma irregularidade bem grave por parte de um artista durante a confecção de "A Escrava Isaura", e como outras pessoas confirmassem, escrevemos uma nota de advertencia sem citar nomes, o que só fariamos depois de apurar tudo pessoalmente e de ouvir o proprio accusado.

Felizmente, não tivemos necessidade disto, pois a pessoa sobre quem pesava tão fundas suspeitas, veio procurar-nos pessoalmente, e, comprovado por Marques Filho, Alfredo Roussy e outros, que com elle cooperaram no film, reduziu a proporções sem a menor importancia todo o occorrido.

Fica assim isenta de qualquer caso que possa pezar sobre o studio da Metropole, a confecção do film "A Escrava Isaura".

(Termina no fim do numero).

BRASILEIRO

. . .e, quando ella partisse, ao fechar a porta eu notasse que se tinha ido o meu unico amor... Quando eu comprehendesse, tardiamente, que, com ella, partira tambem o melhor da minha vida... Recitaria, baixinho, só para mim, estes versos que me cantam sempre aos ouvidos: —

Vinte e oito annos. Trinta [Amores. Trinta
vezes a alma de sonhos fatigada
e ao fim de tudo como ao fim [de cada
amor, a alma de amor sempre [faminta...
O mocidade que me foges! [Brada
aos meus ouvidos teu futuro e [pinta
aos meus olhos mortaes com [toda a tinta
os horrores da vida dissipada...
Derramo os olhos por mim [mesmo... e, nesta
muda consulta ao coração can-[sado
que é que vejo? que sinto? que [me resta?
Nada! Ao fim do caminho [percorrido
o odio de trinta vezes ter ju-[rado
e o horror de trinta vezes ter [mentido...

e, creia, assim é que eu me sentiria feliz e dentro do meu papel, num film!...

Isto dizia-me Celso Montenegro, hontem, quando, juntos,

conversavamos sobre o Cinema Brasileiro.

Rapaz de typo excessivamente photogenico, cabellos ondeados, bigodinho irritante, olhar impregnado de sophisma e riso crivado de ironia, Celso é bem um desses senhores marquezes que não respeitam as noivas dos seus subditos e, afinal, succumbem victimas do seu proprio coração excessivamente frio... Ainda hontem, quando, juntos vimos "Has de ser Minha", o film-romance de Billie Dove com Clive Brook, sem que eu lhe dissesse cousa alguma, quando terminou o film entreolhamo-nos. E, depois, exclamamos quasi em unisono: — Celso, que papel para você— Eu me senti naquelle papel! E, de facto, Celso é assim uma especie de Adolphe Menjou, com a juventude de William Haines e o olhar de John Gilbert...

QUEM E'

(*OCTAVIO MENDES, escreveu especialmente para CINEARTE*)

Elle é exquisito. Quando vê um film, não aprecia o galã e nem a heroina. Embebe-se, porém, pelos typos mais humanos da historia e que todos chamam "villões"... Acha, com certa dóse de bom senso, que elles são, na verdade, os verdadeiros galãs da téla. E, para frisar, disse-me olhando fixamente a plastica impecavel de uma pequena que passava: — afinal, o William Haines é galã?... Aquellas suas canalhadas elegantes serão, porventura, heroismos?... Acompanhei a trajectoria dos seus olhos e... dei-lhe toda a razão!...

Apesar do seu todo de conquistador e dos seus sorrisos ousados, e, ainda, de chamar a Praça do Patriarcha de "meu campo de aviação"... Celso é um rapaz simples, modesto e distincto. Desses que fazem o Cinema Brasileiro parecer um prazar e, ainda, desses que o transformam num ambiente educado e absolutamente distincto.

Em Novembro de um dos annos ha vinte e tantos passados, veio ao mundo, no Rio de Janeiro. Pequenino, ainda, transportou-se, com a familia, para Campinas. E lá, até á juventude, passou a sua infancia.

Na contingencia de lutar pela vida, desde pequeno, soube se fazer um rapaz dono de raros meritos de caracter e moral. Nos momentos mais amargos da sua existencia, quando, longe de seus paes passava por privações innumeras, nunca se revoltou contra a sorte ou contra Deus. Sempre curvou a cabeça ao destino e sempre continuou trabalhando e estudando. Educando-se e lutando para enfrentar com mais sobranceria a vida.

Transportava-se, quando possivel, para os braços de sua mãe e, escondendo o rosto naquellas mãos carinhosas, ouvia, com medo de não sei que, aquelles sinos batendo, furiosos, e aquelles apitos, soturnos, annunciando a morte de mais 365 dias...

Celso Montenegro

No terreno dos esportes, Celso prefere o remo e pratica-o, mesmo, com relativa pericia.

— Celso. Que virtude você aprecia mais?

— A franqueza!

E, continuando a passear, contou-me elle a sua maior sensação na vida.

— Imagine você se era para menos! Trabalhava eu numa companhia de terrenos. Certa vez, da Metropole, recebi um chamado. Não sendo Cinema sinão uma preoccupação occasional, na minha vida, fui attender ao pedido certo de que se tratava da compra de um terreno para montagem do Studio.

Assim, qual não foi a minha surpresa quando, lá chegado, recebo, de sopetão, o convite para encarnar o papel de Leoncio, dos mais salientes da historia "A Escrava Isaura". Relutei alguns segundos. Mas, depois, revolvendo no meu cerebro algumas cousas, convenci-me que, de facto, deveria acceitar. Concordei e assignei um contracto que, mais tarde, me confirmou a noticia que me haviam dado ha muitos annos: que eu não passava de um "innocentão de 20 e alguns annos..."

Assim de improviso, colhido nas malhas de uma industria nova e para mim totalmente desconhecida e, ainda, mettido num ambiente totalmente inédito para mim, aconteceu o que era natural. Comecei a me familiarizar rapidamente com aquillo e a achar, ainda, que tudo era admiravel.

Dias depois, já sentindo a responsabilidade que pesava sobre meus hombros e já tendo figurado em algumas outras scenas, fui avisado que, no dia immediato, deveria filmar uma scena importante. Tratava-se de uma das minhas seducções á Isaura. E, como culminancia da situação, teria que beijar seus labios.

Palavra, confesso-te, senti o coração aos pulos Aquillo que, em outra situação e agora, para mim não passaria de uma pilheria, era, aquella vez, nem sem por que, o motivo para eu me enervar loucamente. Comecei a passear agitadamente pelo Studio. Puz-me a ensaiar a scena com minha sombra. Tremia e tinha as mãos geladas.

— Celso! O' Leoncio!

Fiquei gelado. Vi que se approximava o momento atroz. Resolvi ficar firme.

— Vamos! Vamos ao beijo! Mas, olhe...

E, baixinho, explicaram-me que devia beijar a "escrava" inesperadamente para que ella não conseguisse reagir e impedir a scena. E, ainda, porque ella era refractaria á taes expansões amorosas...

Combinámos, mas, confesso, emquanto elles falavam eu nada ouvia. Apenas um zunido nos ouvidos e um tropeção constante nas pernas falavam por mim...

Approximei-me. Como de costume, não houve ensaio. Apenas em posição

(*Termina no fim do num.*)

A Vida de

Tocada de todas as côres sombrias do Drama e de todas as claridades da Gloria, a vida de Marilyn Miller é bem um romance de emoções perturbadoras. Nella brilham, ao par de todos os sorrisos da Felicidade todas as lagrimas, as mais sentidas, da Desgraça, sendo, por isso mesmo, um raro exemplo de coragem, de amor á luta e de devotamento por um ideal.

Nascida Marilyn Miller Reinolds a 1 de Setembro de 1900 em Evansville, a linda "estrella" veio para o mundo sob a aureola, dos predestinados. Divorciando-se do seu pae, sua mãe, que era artista theatral de renome, ingressou numa companhia de que era primeira figura o famoso Caro Miller que se apaixonou desde logo por ella, acabando por leval-a aos altares de Deus.

Até então a linda Marilyn estivera sob os cuidados de sua avó paterna em Menphis. Ahi, no abandono de uma fazenda erma, sem outras distracções! Marilyn passava suas horas de folga brincando com as pretinhas da casa e com ellas aprendendo a dansar e a cantar. E a sua vocação irresistivel para estas artes se revelou tão claramente que aos cinco annos, regressando ao seio materno já levava toda a graça e todo o "donaire" de uma authentica bailarina. Vivia, então, Caro Miller, mais a esposa e as quatro filhas desta, de cidade em cidade, em constantes "tournées", marcando um successo em cada plateia que surgiam. Havia um numero curiosissimo que as quatro irmãs faziam de maneira empolgante: "as quatro colombinas". Reunindo-se a ellas e lhes levando toda a sua graça e encanto pessoaes, Marilyn elevou para cinco o numero das "colombinas" augmentando, mais ainda, o seu exito. Por essa altura Marilyn achou que o sobrenome Miller era mais theatra que o Reynolds, adoptando-o então... Em breve a pequena Marilyn cuja precocidade na arte de bailar a todos impressiona, fazia-se alvo de formidavel consagração popular por parte dos frequentadores de "Columbus", recebendo ahi o appellido de "Miss Sugarplum". "Menina prodigio" "phenomeno dos phenomenos" tal era conhecida, Marilyn em pouco fazia recahir sobre a sua individualidade já illuminada pelos clarões da Gloria os rigores das "leis dos menores", que ostensivamente feria.

Por isso Caro Miller e a "troupe" da qual, inegavelmente Marilyn era o maior successo, partiram para uma longa excursão de sete annos, visitando as principaes capitaes da Europa, Cuba e Honolulu. De regresso aos Estados Unidos estrearam no mais afamado theatro de Chicago com a peça "Big Time", não podendo, entretanto, repetir o espectaculo ao dia seguinte porque, a policia prohibiu-lhes a continuação da temporada, dada a pouca edade de Marilyn. Corria, então, o anno de 1914.

Miller e a sua "troupe" de novo partiram para a Europa, estreando em Londres na revista "Oh! Joy" sob a direcção de Sir Oswald Stoll. Mas pouco tempo ahi ficaram porque uma incompatibilidade creada entre Miller e Stoll levou a "troupe" daquelle a encher de alegria e de emoções o "Embassy Club", o centro de reuniões nocturnas mais elegante e mais famoso de todos os dominios inglezes. Foi ahi, póde-se dizer como certo, que Marilyn começou a impor-se como artista de recursos artisticos extraordinarios. Noites e noites a fio, o Principe de Galles, de quem tantas aventuras curiosas se conta, impressionado pela sua belleza invulgar pelas excellencias da sua voz e pelo requinte da sua arte de bailarina, applaudiu-a com calôr, chegando as más linguas ao extremo de affirmarem que não poucas vezes cearam juntos, em logares discretos... Mas o certo é que

Marilyn numa scena de "Sally".

Marilyn Miller

essas mesmas más linguas diziam tambem, e com dessambro que o "Principe de Galles" quasi gastava as luvas batendo palmas em homenagem á perturbadora americana...

Lee Shubert, empresario americano então famoso pelo arrojo e pela audacia dos seus emprehendimentos, chegando á Londres, soube que a pequena patricia, que desconhecia, estava fazendo furor na grande capital. Deu-se pressa a ir ao *Embassy* e ahi, maravilhado pela americanazinha que, além de sua arte apurada tinha, a augmentar-lhe o prestigio, a aureola da maior sympathia, offereceu-lhe a fortuna de um rendoso contracto. Marilyn Miller, sedenta de liberdade, acceitou a offerta, indo com Shubert para Nova-York, estreando na Broadway no "Winter Garden" com ruidoso successo.

De facto a loira e meiga creatura, de modos tão delicados e de olhos tão doces, começou a revolucionar a Broadway, tornando-se alvo de todas as discussões e — porque não? — de todas as intrigas e commentarios... A's dezenas, os mais ricos empresarios a assediavam com propostas vantajosas, a todas ellas se recusando, isso porque o pae adoptivo, Miller, que assignara o seu contracto por ser Marilyn ainda menor, a obrigava... Mas a liberdade que a *garota Loira* sonhara obter, indo para Nova York, só obteve, mais tarde, quando sua mãe se divorciou de Miller... Livre, pois, de todos os lados lhe cahiram aos pés os offerecimentos mais convidativos: David Belesco queria fazel-a "estrella" dramatica; Charles B. Cochreine, de Londres, telegraphou-lhe, offerecendo-lhe uma vertigem de vantagens; Sam Harris, Earle Carroll e Philippe Goodman, queriam-na, fosse por que preço fosse... Até Lee Shubert, esquecendo todos os seus resentimentos por ella tel-o abandonado em Londres— voltava com as palavras e as promessas mais risonhas...

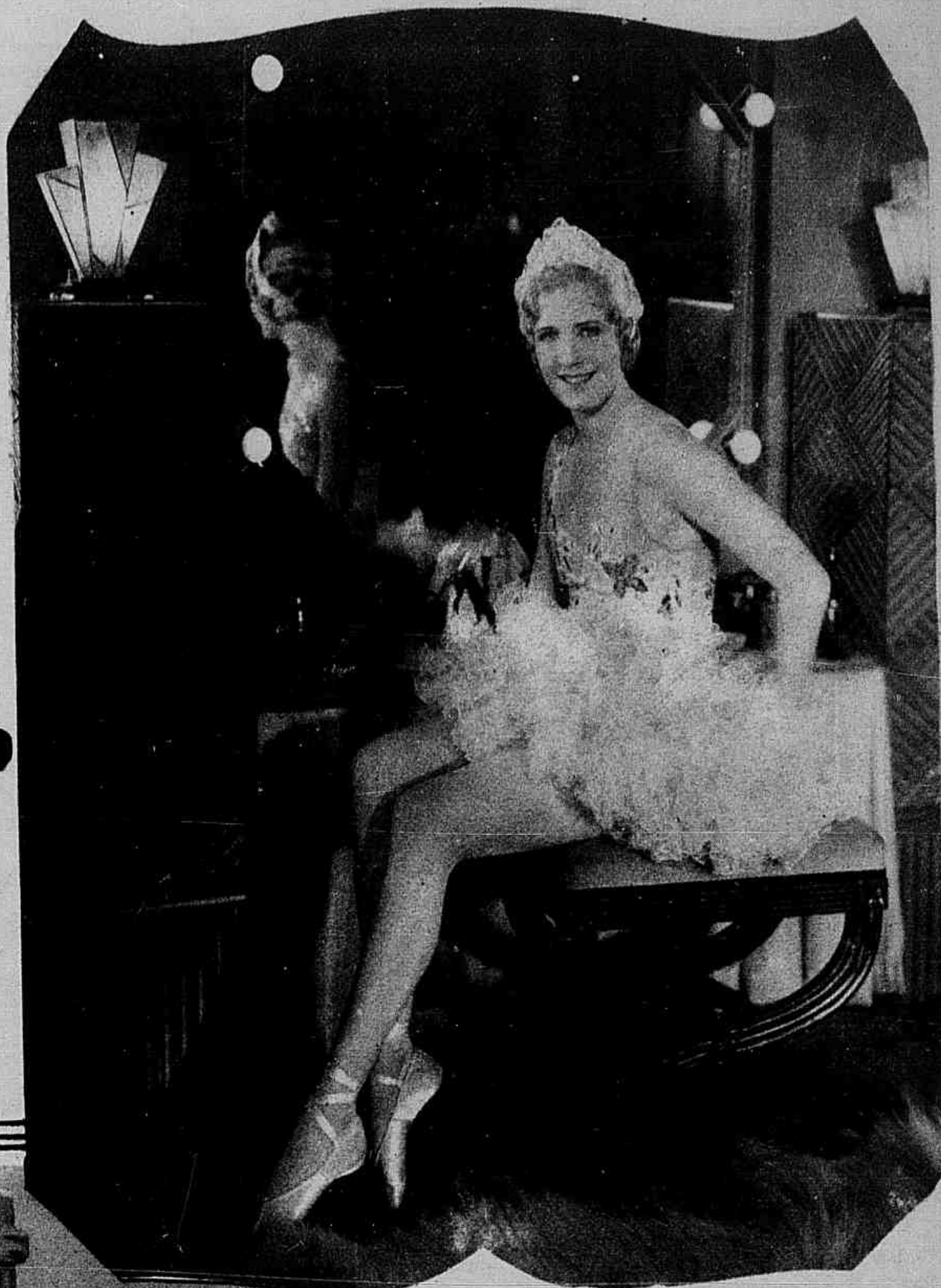
Ella, em meio áquelle turbilhão de offertas, meditou... acabando por acceitar não a que lhe falava aos interesses, mas a que lhe falava ao coração... E, assim ficou na capital dos arranhacéos, sob a bandeira de "Ziegfeld" estreando nas "Follies" com exito nunca alcançado antes, por qualquer outra "estrella"...

Inscripto o seu nome nas illuminarias da Broadway, esse oceano immenso de vaidades e de venturas, de resenganos e de illusões — Marilyn Miller, com os dias que concorreram, mais e mais a elevou ás culminancias. Fazendo- a opereta "Sally" com estrondoso successo, a mesma com que ella, agora, conquista novas glorias na cinematographia, Marilyn Miller se constituiu a figura maxima dos palcos americanos, augmentando a sua fama com os loiros, que outra opereta, "Sunny" lhe deu a seguir.

Foi por ahi, a essa altura de sua tão illuminada trajectoria para a gloria que Marilyn Miller voltou a sua attenção para o cinema. E attendendo aos rogos de Charles B. Dellingham fez com elle o seu primeiro film silencioso: "Peter Pan".

Em seguida, com a mesma felicidade, ella fez *Rosalie*, conseguindo novos triumphos... Com o advento do Cinema Falado, seu nome e sua figura fôram, logo, lembrados por todos... E viu-se logo cercada de propostas, acceitando a da First National que agora a está consagrando com "Sally", a sua maior gloria de agora e de todos os tempos...

Mas se a gloria, com os seus laureis tanto derramou a cornucopia das suas graças sobre a cabeça illuminada de Marilyn Miller — a Desgraça não deixou tambem de roubar-lhe os passos. Apaixonado por ella, loucamente, Frank Carter, artista de renome do "Winter Garden" — com ella se casou, tudo fazendo crêr vivessem longos annos de felicidade.

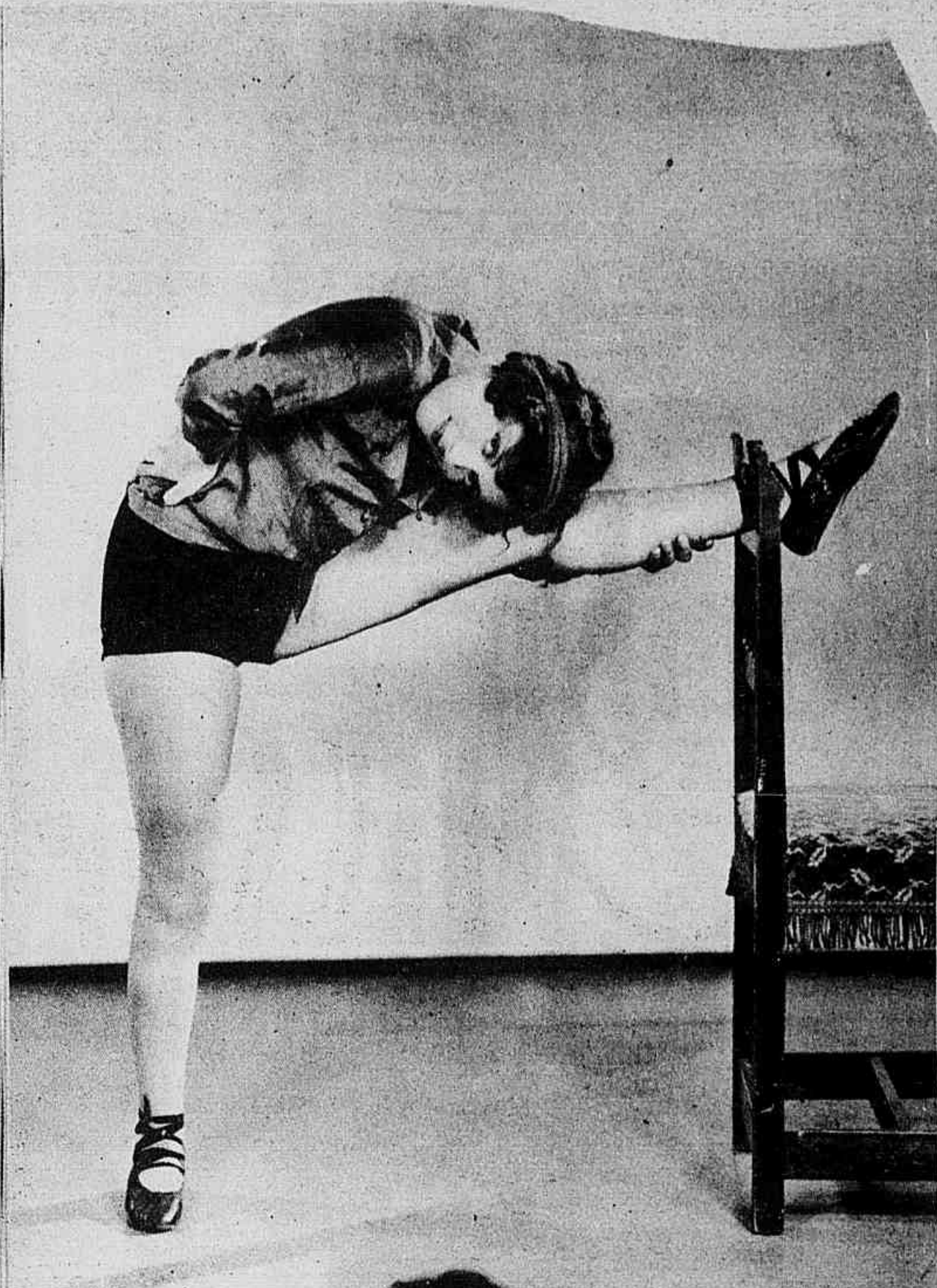
Poucos dias depois, entretanto, ainda ao dôce sabôr da lua de mel, Frank Carter teve de deixar Nova York e ir até Boston com a sua companhia. E num sabbado á noite, premido pelas saudades mais torturantes, mal acabou o espectaculo, metteu-se no seu automovel de corrida, rumando para Nova York, sedento dos beijos e do amôr da esposa. A Fatalidade havia traçado nessa carreira de vertigem — a vertigem do seu tragico fim, ao vencer uma curva, na ansia de mais depressa chegar aos carinhos da esposa com a surpresa da sua apparição — foi victima de um desastre que lhe proporcionou morte horrivel.

Marilyn Miller soffreu profundamente o rude golpe. Mas os annos, na sua marcha accelerada, fôram-lhe dando o consolo da resignação. Um novo amôr, começou, então, a enterrar suas raizes no coração de Marilyn. E ella casou-se com Jack Picford, delle se separando pouco tempo depois, pela

(*Termina no fim do numero*)

LILIAN ROTH

ANDREY FERRIS

MARY DORAN

Pergunte-me Outra...

JOÃO TORA (Passa Quatro) — Olive, R. K. O. Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Mario está em Paris e já não pensa mais em Cinema. Não, Lia não fará mais a "Ré Mysteriosa" para a Metro e a esta hora talvez tenha já deixado Hollywood.

J. S. L. (Belem) — 1°) No tempo ainda em que não existia "Cinearte". 2°) "Apsará", Rex Ingram. O outro, Fred Niblo. 3°) Dá algum trabalho para procurar e eu, infelizmente, não tenho tempo. 4°) "Mare Nostrum", sete pontos "Legião", oito. O outro, não sahiu.

IRACEMA MARINHO (Pelotas) — Mui to bem e só louvamos o seu ideal. Morando aqui ou em S. Paulo, quem sabe?

J. M. F. (Barretos) — A sua carta foi entregue ao encarregado da "Pagina dos leitores". Gostei muito da sua critica sobre "Barro".

JORGE MATTOS (Maceió) — Agradecido pelas informações. Escreva-me outra vez, logo que houver novidades.

MACEDO JUNIOR (S. Paulo) — Haines e Joan e Lupe, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Billie, F. N. Studio, Burbank, Cal. Sue, Fox Studio, Western Ave. Hollywood, Cal.

ROSTINHO DE ANJO (B. Horizonte) — Não tenho a edade delles. "Peccados", sete pontos. "A fraude", tres pontos.

JOSE' M. TAVARES (Porto, Portugal) — Recebemos com muito prazer. Já temos publicado varias scenas do film "Zé do Telhado".

OSWALDO TAVARES (Santos) — Recebi as suas cartas e o recorte a que você se refere. Muito obrigado por tudo. Afinal, não veio ao Rio? Por que não vem para sempre? De certo que você seria aproveitado e nós aqui não esquecemos de você. Lembra-se daquelle jantar da Phebo?

SYLVIO DA SILVA (Campinas) — Impossivel enviar as biographias que deseja. Tomei nota do seu endereço e ao seu jornal serão enviado algum material sobre Cinema Brasileiro.

WILSON FONSECA (Santarém) — Nada sei deste correspondente. Sim, "Cinearte" será augmentado lá para Março ou Abril. Sahirá cheio de novidades.

P. MONTEBLANCO (B. Horizonte) — Cada uma tem o seu genero. "Sangue" tem mais Cinema e mais sentimento.

JOE' DARCY (Mogymirim) — 25 centavos, equivalem a 2$200 mais ou menos.

MOACYR PINHEIRO — Gostei muito da sua carta sobre "Barro". Vejo que o film alcançou grande successo em toda parte. Não temos bons retratos de Almery Steves.

GUY OSCARD (Campos do Jordão) — Já tenho publicado varias vezes e é facil conseguir com uma pessoa que saiba um pouco de inglez. E os endereços são os dos escriptorios ou dos Studios?

HOMEM DE BRIO — 1°) Não sei agora o nome da cidade. 2°) Mary Nolan, Universal City, L. A., Cal. 3°) Sim, a M. G. M. 4°) Sahirá. 5°) De Joan, não sei, a outra, 1906.

A. (P. Grossa) — Vamos tratar do caso.

MARY BRIAN

ALICE WHITE

COLLEEN MOORE

ARMIDA

E AS OUTRAS DUAS
SÃO DAS TAES QUE A GENTE
OFFERECE UM DOCE DE PREMIO
PARA QUEM DISSER SEUS NOMES...

Porque os films "Estrangeiros" não agradam...

Este é um artigo escripto por um americano, Herbert Cruikshank sobre os films "estrangeiros"...

Pedimos a todos os interessados e principalmente aos não interessados no Cinema Brasileiro que o leiam com toda attenção.

Elle reflecte opiniões que tem sido nossas, ha muito tempo. Mostra bem porque os films, europeus que são os "estrangeiros" em que mais cabe a carapuça, não conseguem agradar. Observem como o nosso Cinemazinho já vae progredindo com outra e bem melhor orientação isenta de todos os defeitos graves aqui attribuidos aos films "estrangeiros". Os europeus não conseguem agradar porque não têm notação da photogenia. Não são apenas as pessoas que requerem photogenia.

Tambem as cousas, as paizagens, os ambientes, as montagens, os moveis, as roupas, as cidades os pequenos objectos de uso, etc.

O Cinema requer gosto apurado, senso esthetico, espirito de belleza. Como se pode gostar dos films europeus, se o galã é sempre um cavalheiro de 45 annos, barrigudo, com bigodes e cabellos repartidos ao meio? Como se póde gostar dos films europeus, se os aspectos das cidades mostrados na téla, são feios, com casas velhas e ruas mal calçadas? Nos argumentos ha sempre sete desastres, um naufragio, vinte assassinatos passionaes, mulheres que morrem tuberculosas, etc.

Dirão que faz parte do tão apregoado realismo. Mas a questão é que abusam da realidade. São tantas as realidades que se tornam irreaes. Os ambientes sordidos tambem têm a sua photogenia. e a sua arte. Esta questão de photogenia dos films é o tal "aspecto caracteristico" a que nos temos referido varias vezes e que pode ser melhor observado nos jornaes cinematographicos. E' verdade que para fazer esses jornaes tambem é preciso certa technica, mas as vistas apparecem cruas, sem serem estyllizadas por uma direcção. Pois comparem os aspectos dos jornaes europeus com os dos americanos.

E' por isso que repetimos sempre as vantagens que temos para fazer o nosso Cinema. O Brasil, o seu povo e as suas cousas têm mais photogenia do que todos os paizes europeus. E é por isso que nos batemos pelos films brasileiros de assumpto moderno, desenrolados nas cidades com ambientes e mostrando tudo o que temos de bom. Pelo menos agora, para dar popularidade ao nosso Cinema. Depois, então, sigamos os outros mil estylos do Cinema. Num dia desses vimos um film nosso em que entre varios ambientes sordidos e desagradaveis, como albergues cemiterios, necroterios, estalagens e estrebarias, apparecia uma delegacia de policia com paredes esburacadas, uma mesinha quebrada e varios cavalheiros de longas barbas, bigodes e sobrancelhas e outros typos tão caracterizados que já sahiam da realidade. Estes ambientes sordidos impressionam a muita gente que diz logo: "Isto é arte! Os nossos são admiraveis!"

Ora bolas, nós devemos e podemos mostrar uma delegacia no Brasil assim?

Estes fanaticos dos films nossos seriam os primeiros a protestar. Nós podemos fazer muita arte dentro dos salões nas reuniões elegantes. E a linguagem das imagens, a verdadeira arte do Cinema, já está muito mais comprehendida no Brasil tambem.

Este é assumpto que comporta innumeras outras observações, mas fiquemos aqui.

A MAIORIA daquellas "mãos sobre os mares" são estendidas para pespegar no velho Tio Sam um violento puchão nas barbas ou uma estrepitosa bofetada na outra face constantemente voltada.

Isto, pelo menos, em tudo o que se relaciona com o Cinema.

De Berlim, Londres, Leninegrado, e pontos tanto do Leste como do Oeste chove a incommoda saraivada de qualificativos pejorativos ao velho camarada, "Uncle Sham", com um *h* introduzido na palavra para signicar *fingimento*, ou *Unche Shylock* e outros appellidos igualmente *lisonjeiros*. A verdade é que isso não atormenta muito. Justamente assim elle pode manter os povos do mundo qualificando-o respeitosamente de *Tio* e, com a procura dos *films* americanos, elle parece satisfazer-se a cantarolar: "Se Maria e Guilherme procuram meus films, a minha cotação jamais decairá."

Vae tudo ás mil maravilhas nesta toada. Mas afinal de contas nós somos uma immensa e feliz familia, sem alguma complicação da Mandchuria ou os dissentimentos dos Balkans e compete ao nosso amor fraternal dizer aos portuguezes, armenios e gregos por que a America aborrece os seus films. Especialmente a Armenia.

Contrariamente as opiniões acerca de Nevskii Prospekt, Unter den Linden, o Bois e Piccadilly. não ha nenhuma tintura de villania em acção, em virtude da qual a America emprima o duplo X nos confrades. O facto afinal resume-se em que o publico norte-americano detesta as suas comedias *delles*, os *estrangeiros* destituidas de espirito comico, a sua emoção falha de senso emotivo, e as suas beldades sem caracteristicos de belleza. O intuito meramente commercial com que são confeccionados os *films* cinematographicos não pode impulsional-os, nem tampouco as empresas podem collocal-os com facilidade, nem mesmo á força de muita publicidade. As exhibições não permittem a previsão de grande successo na caixa, e vendas de entradas. O povo conserva-se em casa ouvindo de cama as novidades atravez do radio. Ha carradas de razão. Emquanto a Europa não arrancar a venda dos olhos estará destinada a ver por um binoculo a canalização do dollar sonante atravez do "screen". Presentemente é mais prudente tentar o commercio de chapéos de palha com os esquimaus ou a venda de capas de pelle no verão.

* * *

Por ser "The Power of Evil" o primeiro *film* exhibido na America pelo Soviet Armenio, permittam-nos exemplifical-o como um dos mais horriveis *pannos de mostra*. Por emquanto nos abstemos por complecto de commentar a photographia, direcção, representação e desempenhos dos actores e outros pequenos itens para limitarmos ao enredo. Eis ahi o que a cinematographia armeniana offerece ao gaudio dos *fans* americanos: Uma historia chula em que a heroina é uma epileptica que obsequiosamente cahe no mais desconchavado e realista accesso numa dobadoura fastidiosa atravez de todo o *film*. Ha tambem a babosa sensaboria de um pretenso comediante, um beberrão semi-louco. Um garotinho brutalmente extrangulado, com commovedores extrebuchados e esperneios, tiques e *rictus* na face escaveirada. Uma brucha horrenda é incumbida de matar a epileptica, o que faz obrigando-a a aspirar o fumo de uma panella de hulha e prendendo-a naquelle logar emquanto a victima, a asphixiar-se, estortega no espasmo da agonia. O drama se fecha com com uma estupida gargalhada do maniaco e a ha ainda por fim uma morte occasional.

Agora, quando uma esposa deseja fazer um passeio para gozar a doçura de uma tarde de folgança na Armenia, isto pode ser uma especie de expediente para mandal-a para casa com grande satisfação. Entretanto, como podemos convir, isso offerece uma serissima competição para Graham McNamee, tão perigosa quão grande são as possibilidades das agencias armenias.

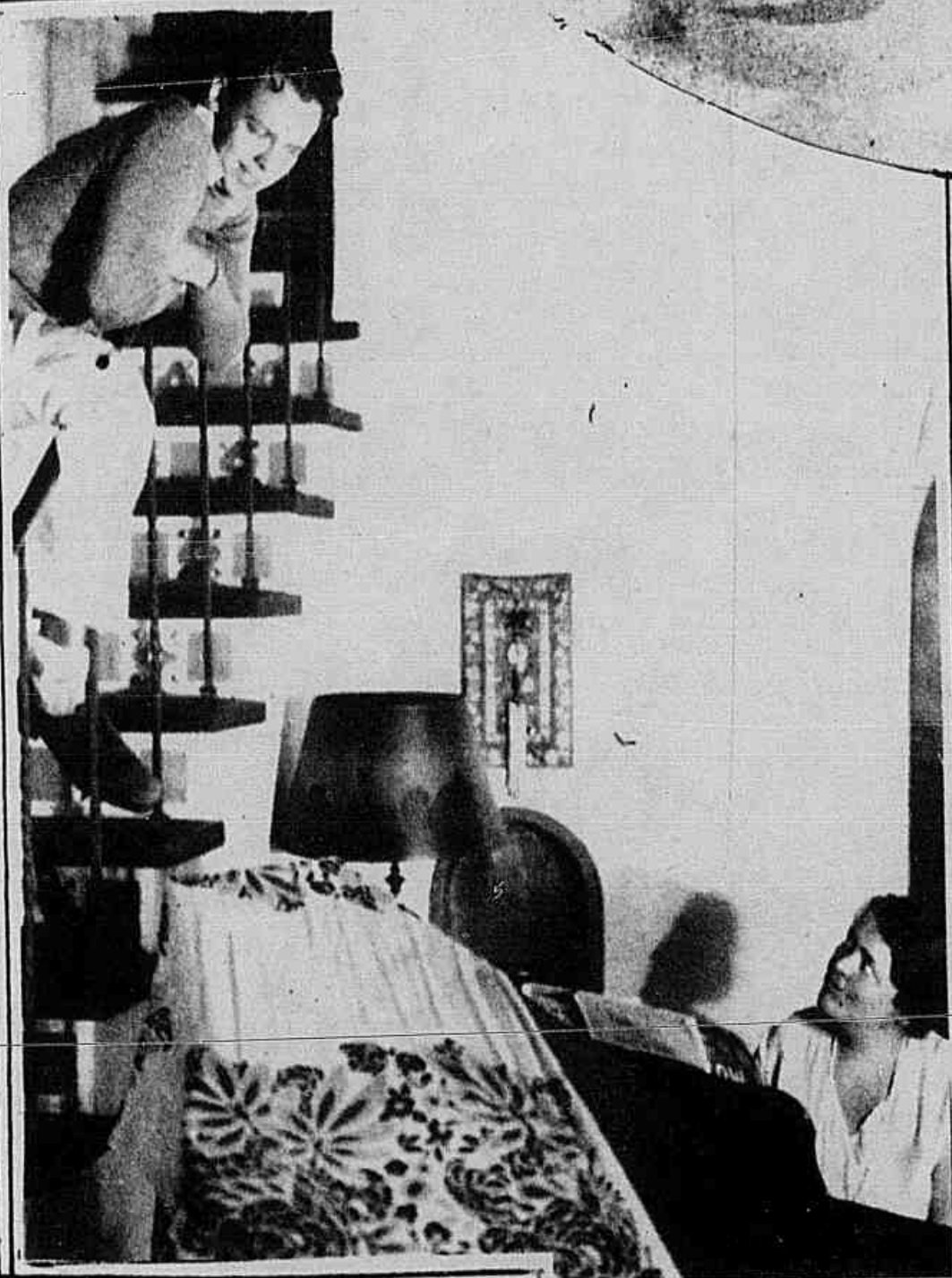
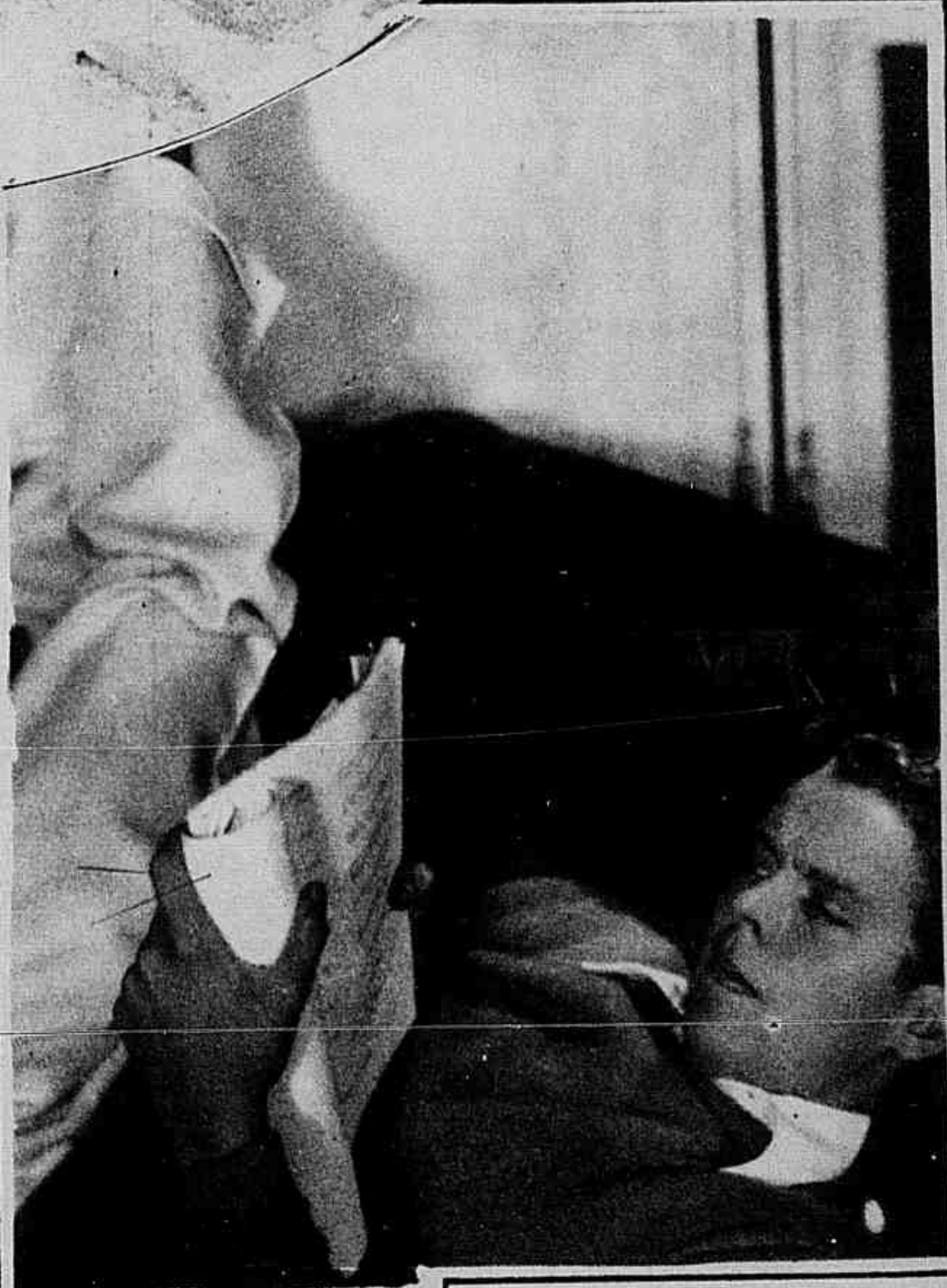
O film estrangeiro que recebeu os melhores applausos da critica o anno passado foi a contribuição russa, *Potemkin*, que foi lyricamente elogiado por uma porção de jornaes e pelos mais importantes personagens do "ecran", tanto de New York como de Hollywood. Para os olhares mais perspicazes foi um importante chamariz para a caixa dos Cinemas. Os empresarios, como aliás todos os que nisto têm interesses directos, foram fartamente recompensados. *Potemkim* foi algo superior a um novo imbroglio. Não tinha nenhum vestigio de novella e simplesmente era uma especie de registro de uma serie de successivos tiroteios, descrevendo a revolta de um grupo de marinheiros opprimidos.

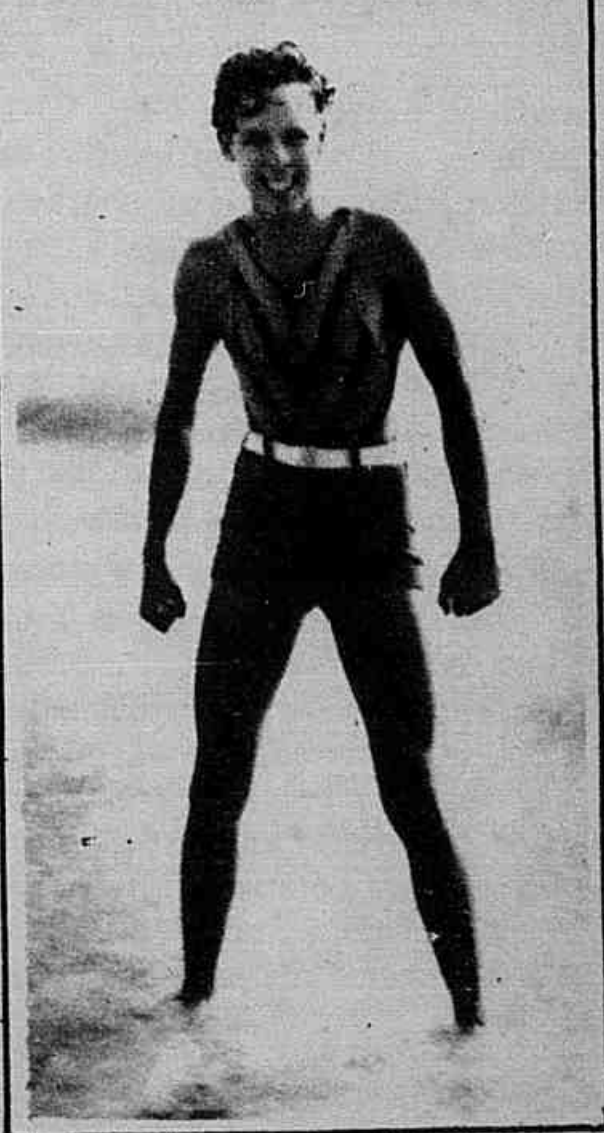
Sem os caracteristicos da atrocidade armenia, elle se exultava em magnificiencia e rythmo o que fez a um critico appellidal-o de 'movimento liquido das massas"

* * *

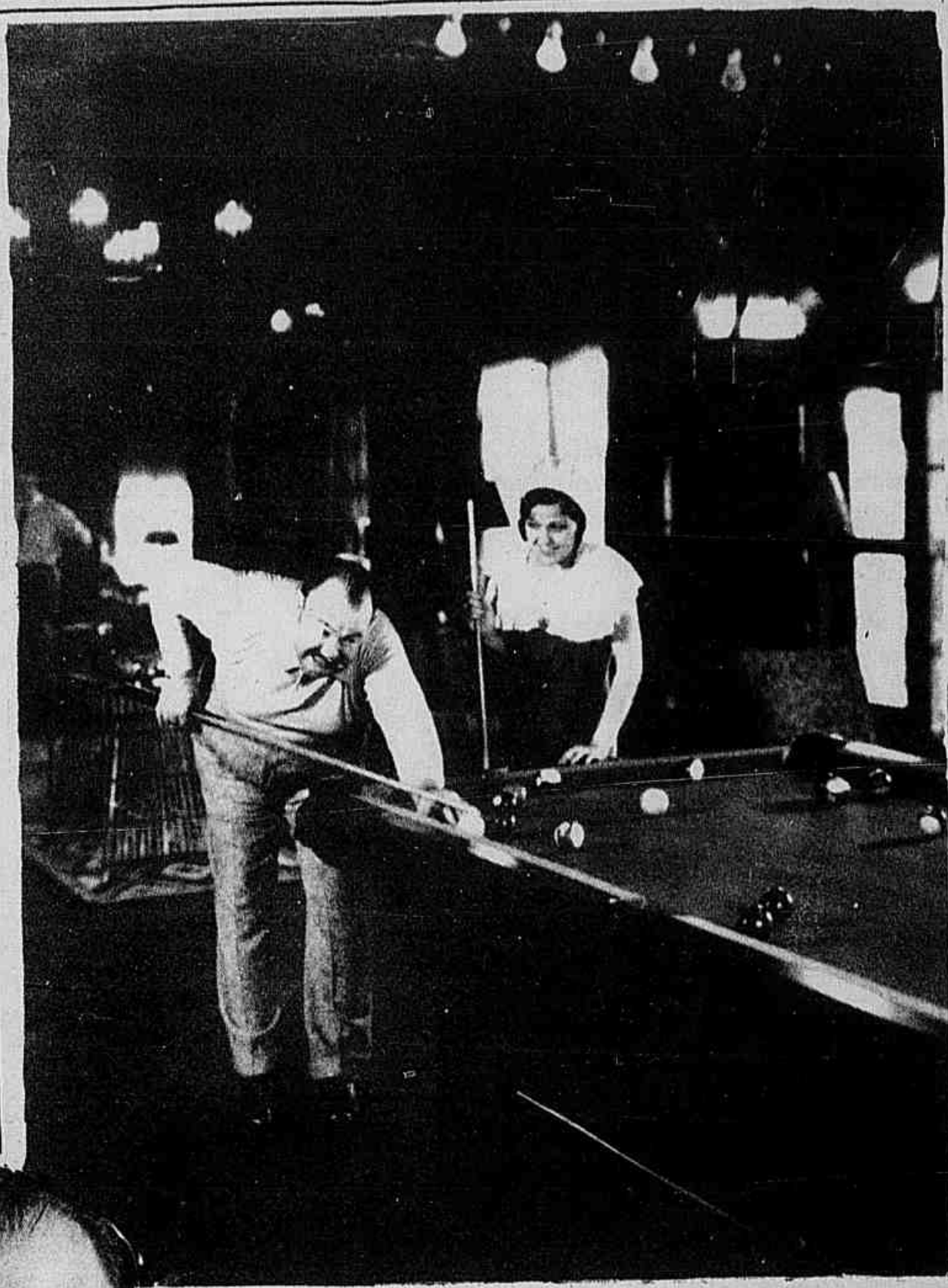
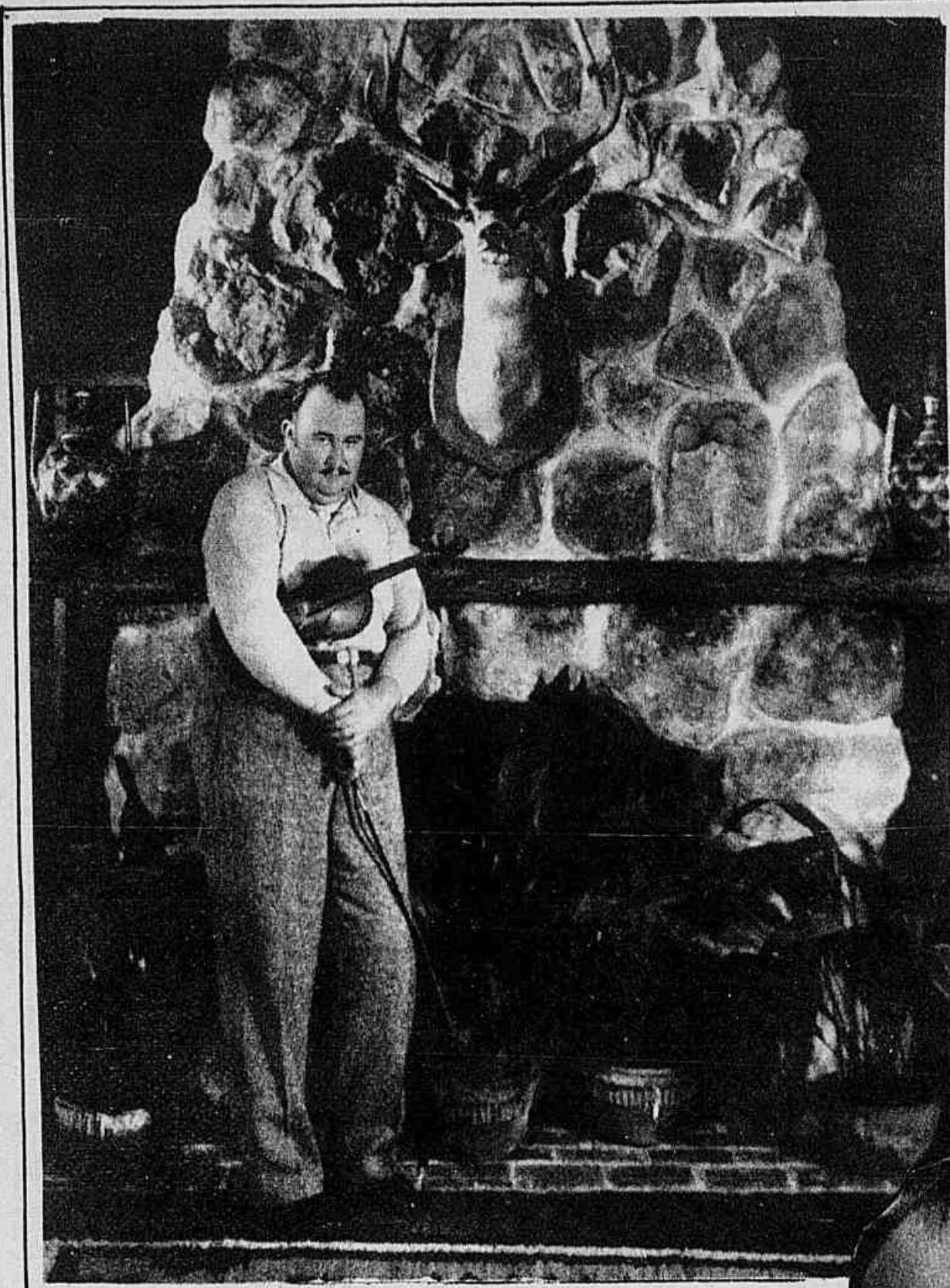
Talvez fosse esse um *film* de arte. Mas parece que não é somente atravez do seu merecimento artistico que um *film* pode se impor na acceitação publica. Precisa ter o seu patrocinio. Ha de tel-o sempre. De outro modo cessa-lhe a razão de existir. *Potemkim* e o subsequente *Siberia* os seus *eguaes* continuarão a não sensibilizar o publico americano até que á sua arte se possa alliar possam alliar aquellas outras qualidades que deleitam e inspiram. Na sua quasi totalidade as producções russas podem se enfilleirar com as armenias. Os *films* dignos de menção são simples excepções. Os esforços que têm sido coroados de maior exito aqui são os provenientes dos *studios* allemães. Os directores de Hollywood nos confirmará a asserção de que a camera já estava em pleno uso triumphal na California emquanto o Cinema allemão ensaiava os primeiros passos titubeantes, nos *studios*. Verdadeiro ou falso, os allemães, um povo sem inventiva, são extraordinarios aperfeiçoadores. Não ha coisa alguma da technica americana que não soffresse aperfeiçoamento com o contacto dos allemães. Em muitos casos, os *films* allemães peccam pelo manejo de themas pesados e deprimentes. Além disso são sobremaneira symbolicos e frequentemente esta-

(Termina no fim do numero).

Arthur Lake

ELLE E DAVID ROLLINS

ARTHUR, SUA MÃEZINHA E SUA IRMÃ

ESPECIAES PARA "CINEARTE"...

PHOTOS DE BRUNO STUDIO, HOLLYWOOD

O Rei do Jazz no Cinema

— Olá! Você é actor? gritou um atarefado ajudante de director para Paul Whiteman, que ia descendo pela larga avenida do Studio na Universal City.

— Sem duvida que sou, replicou o amavel rei do jazz, desconfiado de alguma caçoada. Quem foi que disse que eu não era actor? accrescentou elle fingindo-se indignado.

— All right! Você é exactamente o typo que nós estamos procurando. Vá direito ao gabinete de Milestone. Elle precisa de um cozinheiro para *"ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT"*, que é a filmagem do livro de Remarque que está fazendo um grande successo em todo o mundo.

Whiteman riu a bandeira despregada quando se viu deante do sorpreso Milestone a reclamar a tarefa que o outro lhe havia determinado. Os seus rapazes da banda ficaram indignados vendo que o seu maestro fôra confundido com um typo de mestre cuca allemão, sobretudo devido á circumstancia especial de serem o rosto e a figura de Whiteman o que se pode chamar bem e favoravelmente conhecidos. Mas o rei do jazz tirou da situação uma boa risada e uma idéa.

"Não daria eu um fogoso heroe romantico? indagou elle. Não lhes parece estar ouvindo alguns d'esses individuos pilhericos a dizer, depois de me assistir a bancar o Jack Gilbert com uma heroina: — Como grande lover, esse gorduchão é um bom cozinheiro?"

E' conveniente recordar que o film de Whiteman vem ha longo tempo odiado, dada a difficuldade de se arranjar uma historia que sirva. O rei do jazz e Junior Laemmle resolveram o problema, dicidindo-se por uma revista em que elle pode continuar sendo Paul Whiteman.

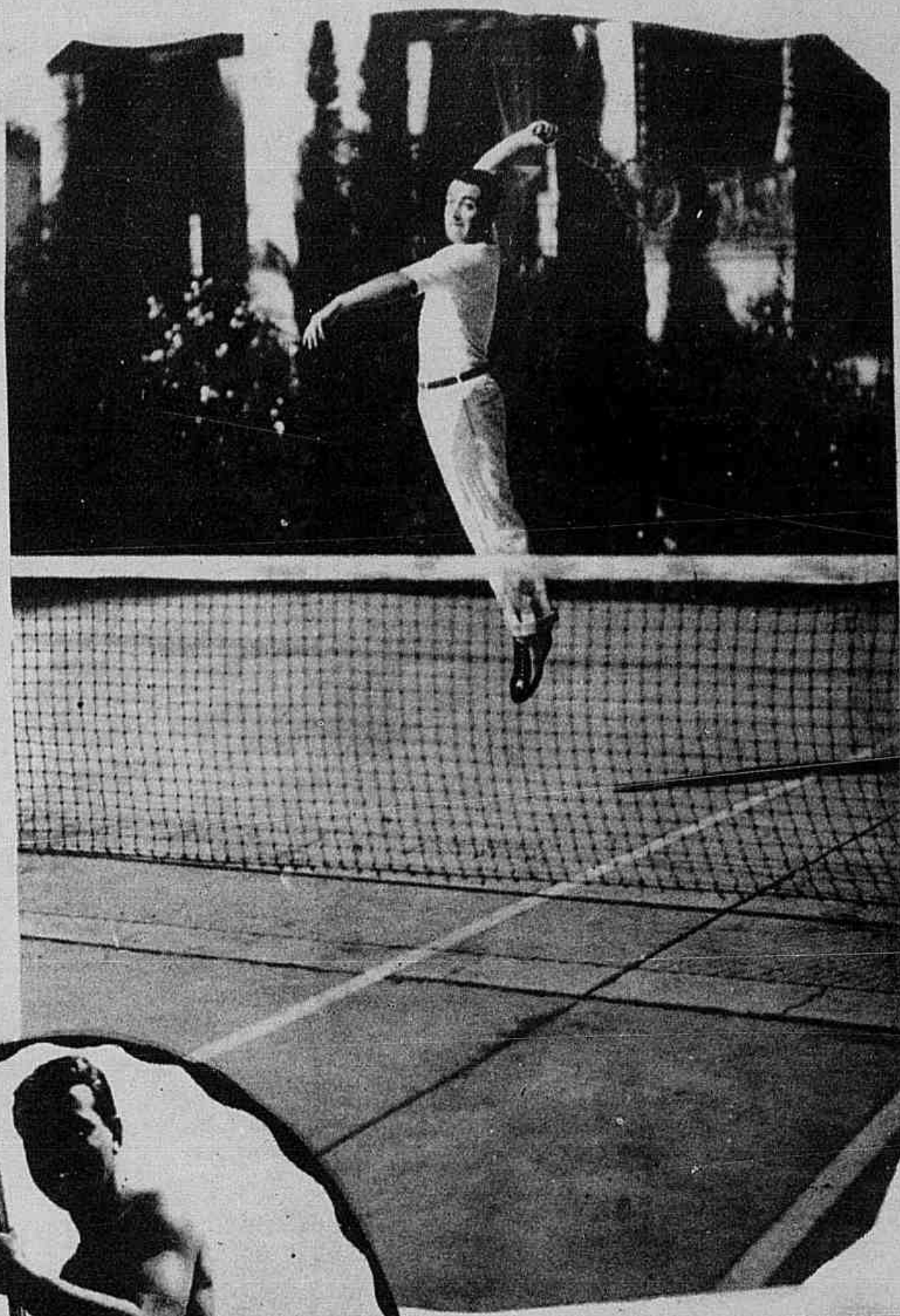
Existem em Hollywood muitos astros da téla que conhecem Paul Whiteman desde os tempos em que elle a exhibir-se com a sua orchestra propria no antigo Alexandria Hotel de Los Angeles. Elles acreditam convictamente que Paul fará sensação na téla. E' bem possivel que elle represente uma tonelada como tamanho, mas na musica elle sempre valeu uma tonelada, e está perfeitamente nas condições de affirmar esse peso no film musicado e falado, dada a exuberancia e o humorismo da sua personalidade, que não tem outra egual no mundo das diversões.

"Tenho sido classificado como um revolucionario na musica, affirma Paul, e assim é effectivamente, mas a minha revolução consiste apenas nas idéas progressistas temperadas de bom senso. O jazz trouxe-nos o estylo de que a musica necessitava. Durante seculos os velhos mestres não nos deram nada. Nestes annos mais recentes tivemos brilhante contribuição de homens como Victor Herbert, mas os seus emulos são muito poucos e muito distanciados d'elle. O jazz veio exprimir o espirito dos Estados Unidos.

"Estou tão ansioso para marcar um tento no Cinema como uma estrella infantil. Essa a razão que me levou a resistir vigorosamente contra a possibilidade de me tornar absurdo, tentando representar o papel do heroe habitual. Sou, antes de tudo, um mestre de jazz band. A revista é o meu genero. Fiz durante annos revistas em New York, e, pois, sei o que sou capaz de fazer com esse genero de producção.

"Quem não desejaria ser victorioso no Cinema? A téla offerece opportunidades immensamente maiores do que o radio ao artista, como meio de agradar a milhões de pessoas

(Termina no fim do numero).

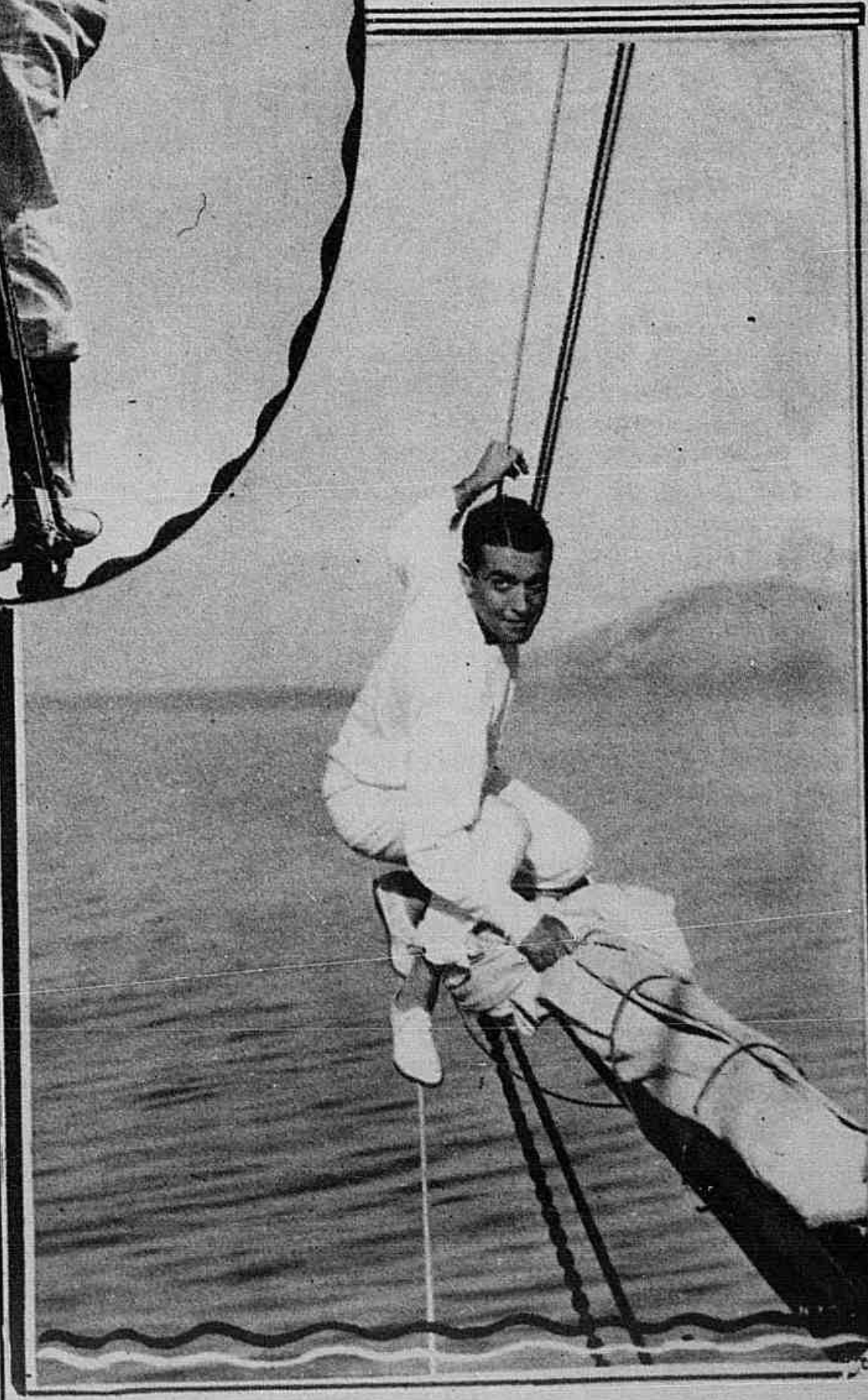
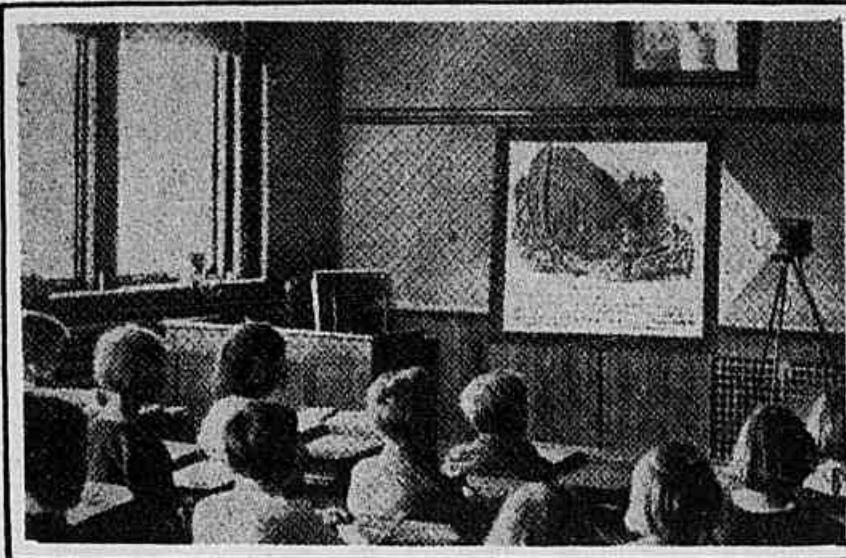
RICHARD BARTHELMESS E A SUA ESPOSA NOVA...

INSTANTANEOS APANHADOS EM SUA CASA E NO SEU YACHT...

Cinema de Amadores

Numa Escola Americana

(De Sergio Barretto Filho)

O CINEMA E AS SCIENCIAS NATURAES

Na Knickerbocker School de Chicago

Continuando no proposito de incluir, no espaço d esta secção organizada para os amadores do Cinema, tudo quanto lhes possa interessar, não me poderia furtar ao dever de referir-me ás palavras que, durante a recente Exposição de Cinematographia Educativa, realizada na Escola Publica da Praça Duque de Caxias, aqui no Rio, pronunciou um dos nossos mais desvelados educadores, um dos mais competentes cirurgiões do nosso paiz, emfim, um homem de sciencia que honra a nossa patria, e cuja digna amizade, ha annos, me venho sentindo honrado em cultivar.

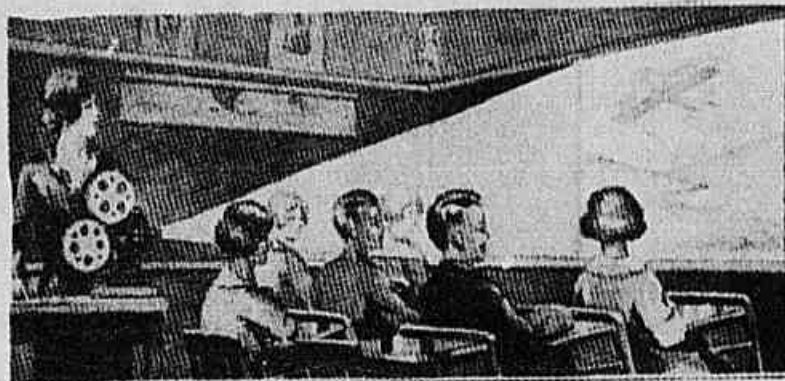
Refiro-me ao Dr. Carlos Werneck, director da Escola Normal do Districto Federal, e á conferencia realizada ha pouco mais de um mez na Escola Publica da Praça Duque de Caxias, e publicada em primeiro logar no numero 1 do "Boletim de Educação Publica", posteriormente pelos nossos collegas de "A Ordem", e agora transcripta para ser dada á apreciação dos leitores de Cinearte, uns amadores do Cinema, em todos os seus ramos, outros alumnos (e não poucos) do ensino secundario e superior em toda a extensão da Republica.

"Está na consciencia de todos os professores, posto que não esteja ainda nos habitos, a certeza da inutilidade do ensino verbal das sciencias concretas.

"Em historia natural, como em physica e chimica, a funcção do professor é sobretudo mostrar e ensinar a vêr Quem sabe vê, vê com interesse. Uma colmeia, um crystal, um fossil não têm interesse para quem não os sabe vêr. O professor revela ao alumno o que ha de curioso nesses como nos mais comesinhos seres da natureza; e, sabendo vel-os, não ha, não póde haver espirito, por mais avesso ao estudo, que se não compraza em conhecel-os.

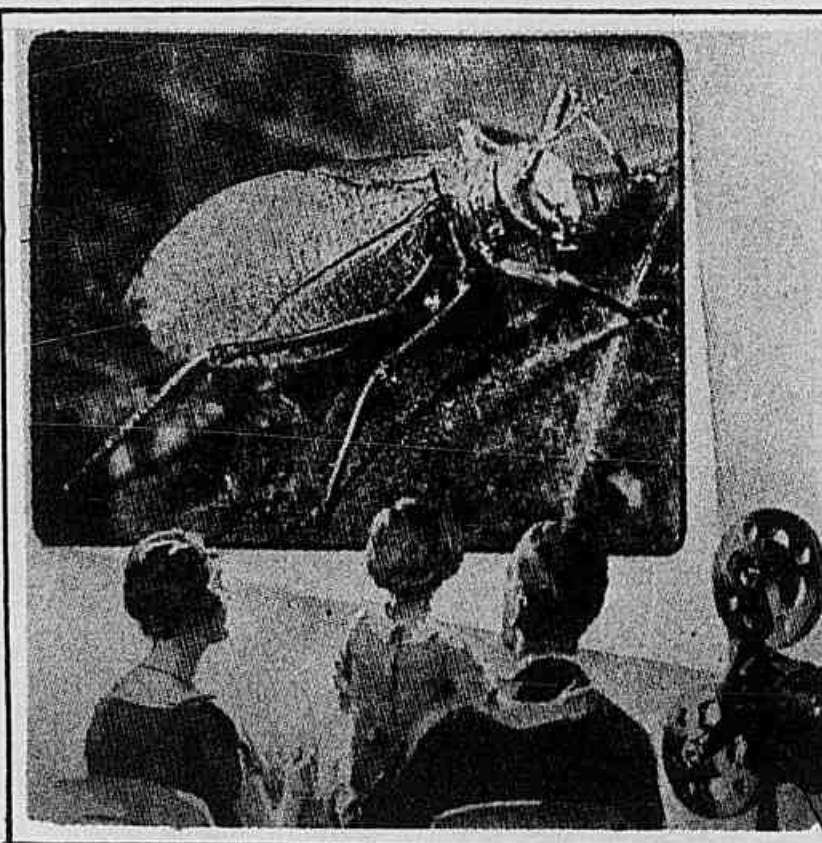
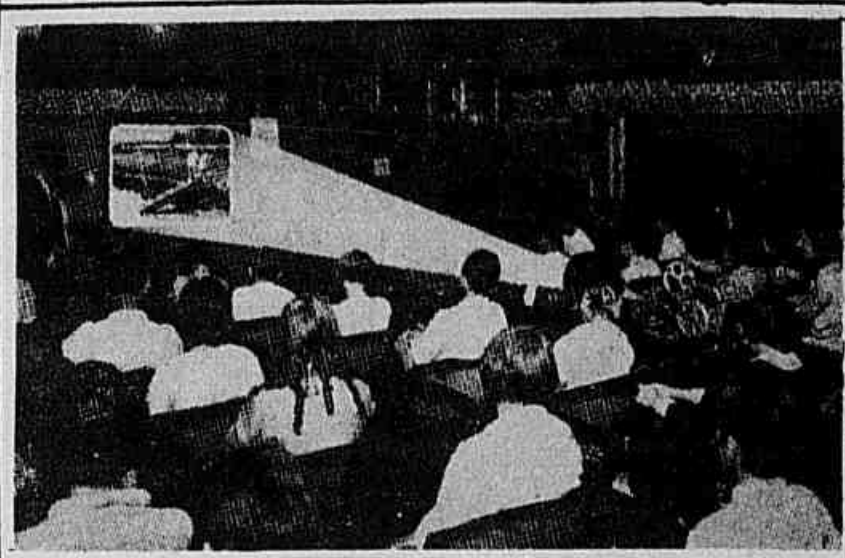
"Ora, orientado assim o ensino, facil tarefa é fazer o elogio da cinematographia como meio didactico.

"Mostrar directamente a natureza escapa muitas vezes ás possibilidades praticas.

Para estudar ao natural a geologia, por exemplo, seria preciso emprehender viagens custosas, percorrer o mundo. Mas o cinematographo permitte-nos viajar em uma hora leguas de costa, ascender montanhas, atravessar desfiladeiros e apreciar a acção de desgaste das aguas sobre as rochas, o trabalho dos rios, das geleiras e das torrentes, visitar as Cataractas do Niagara e os *Canyons* do Colorado. E, si muitos desses accidentes poderiam ser mostrados em projecção fixa ou gravura, só o Cinema é capaz de dar vida á paizagem, só elle pode mostrar um geyser em erupção ou um vulcão em actividade. A reconstituição de animaes fosseis vivos attingiu a uma perfeição technica maravilhosa no celebre film passado nos Cinemas ha tres annos: *O Mundo Perdido*. Na paizagem alagada, onde vicejam cryptogamos gigantes, movem-se, lutam, devoram-se os saurios formidaveis. E' uma resurreição! O mesmo poderia dizer com relação á botanica e á zoologia. Typos da flora e da fauna ezoticas, aspectos da vegetação e do fundo dos mares, o cinema nol-os revela com perfeita nitidez.

"Haeckel exhortava os artistas á representação das formas animaes e vegetaes do fundo das aguas, e espantava-se de vêr quanto são desprezados esses aspectos da belleza do mundo. E, em verdade, quem viu a fauna luxuriante dos mares desabrochada em flores — as actinias brancas, vermelhas, douradas, de tentaculos finos como petalas de crysanthemos, ou grossas e redobradas como dalhias — antes de despertada a curiosidade scientifica tem empolgada a emoção, esthetica. Em torno d'ellas, entre as laminas crespas do thallo das algas, caminham ophiurides com meneios de dansarina, movem-se estrellas phosphorescentes, rubras como sangue ou candidas como a neve; medusas diaphanas como um sendal de gase; palmeiras minusculas e graciosas que são vermes vis como os da terra.

"Mas para vêr tudo isso, era preciso ir a Berlim, a Nova York, a Napoles ou a Monaco...

"O Cinema nol-o revela de modo admiravel.

Quem viu, por exemplo, uma girafa empalhada ou estampada no melhor quadro, não supporia nunca que tão longo pescoço nãc permittisse ao animal attingir o solo com a bocca, senão flectindo as patas dianteiras.

Quem a viu viva entre as grades de uma jaula, comendo em alta manjedoura, tambem não o julgaria. Para comprehender a admiravel adaptação deste animal ao meio, é preciso vel-o como um film um dia m'o apresentou: livre, a correr no *Kalahari* africano, a pastar as folhas altas das palmeiras, desdenhando as hervas duras e asperas do chão arido. Quem souber tão somente que a girafa é um girafideo, e os girafideos são artiodactylos ruminantes, e os artiodactylos são herbivoros, e estes uma ordem de mammiferos, conheça embora um por um todos os caracteres dessas classes, mas nunca tiver visto uma girafa, não tem noção do que ella é. Todos aquelles caracteres, que sabe de cór, são attributos de um ser desconhecido.

"Assim o cinematographo faz mais do que o jardim zoologico; mostra-nos animaes que o jardim não pode exhibir (uma baleia, por exemplo) e ensina-nos os habitos de vida de todos elles; devassa a intimidade de uma colmeia, revelando-nos a sua admiravel economia; apresenta-nos a vida das florestas desde a larva e o mollusco rastejantes até o combate das grandes féras; e a vida dos pincaros elevados e das regiões polares e tambem o mundo microscopico.

"Nesta admiravel pellicula que aqui se tem exhibido sobre a crystallização, patenteia-se aos olhos de toda gente um phenomeno que só a aturada observação microscopica pode revelar, e ainda assim sem a nitidez que o augmento da projecção offerece; assistimos á formação de particulas crystallinas no seio de uma solução, á sua aggregação, e a um dos factos mais curiosos da natureza — o crescimento dos crystaes.

D'uma gotta d'agua estagnada, projectanos o Cinema sobre a téla o mundo dos protozoarios: ambas desformam-se, estiram-se rastejam; ostentores e vorticellas turbilhonam e redemoinham, ciliados livres circulam com uma velocidade incrivel... N'uma gotta d'agua do mar desvenda aos nossos olhos o plancton multiforme, cuja belleza era privilegio dos sabios de laboratorio. Os olhos de todos, abertos pela sciencia, conhecerão dest'arte não só a apparencia grosseira e superficial do mundo, mas tambem os seus arcanos.

"Pois bem, meus senhores, tudo isso o Cinema educativo nos proporciona. Imaginae o que se tornará com esse precioso auxilio uma aula de historia natural!

"Tudo isso entretanto é muito menos do que a cinematographia pode dar, muitissimo mais devemos pedir-lhe. Retardando ou apressando o rodar do film, póde o Cinema permittir o estudo visual de phenomenos subitaneos ou demasiado lentos para a observação directa.

"Deste typo, conheco apenas um film do Pathé-Baby sobre a germinação de uma semente: o que se passa em dias está ali reduzido a minutos; a nossos olhos rompe-se o tegumento humido e amollecido, aponta a radicula, cresce verticalmente para baixo, emitte ramos, fixa-se; o calliculo alonga-se, emerge na atmosphera, expande-se a gemula, desdobram-se as primeiras folhas, soltam-se os cotyledones.

"O phenomeno curioso de um caule em nutação espiraide, a nutacão plana do desabrochar das corollas, a dehiscencia dos frutos só dest'arte se evidenciam claramente.

"Recurso preciosissimo parecem-me os desenhos animados. E neste terreno quasi nada se tem feito (que eu saiba) no terreno da

(Termina no fim do numero).

RENEE ADOREE

Cinearte

JOHN
GILBERT
M.G.M.
CINEARTE

ARMIDA

JOHN BARRYMORE

Cinearte

SCENAS DE "THE KISS", O MAIS RECENTE DOS FILMS DE GRETA GARBO.

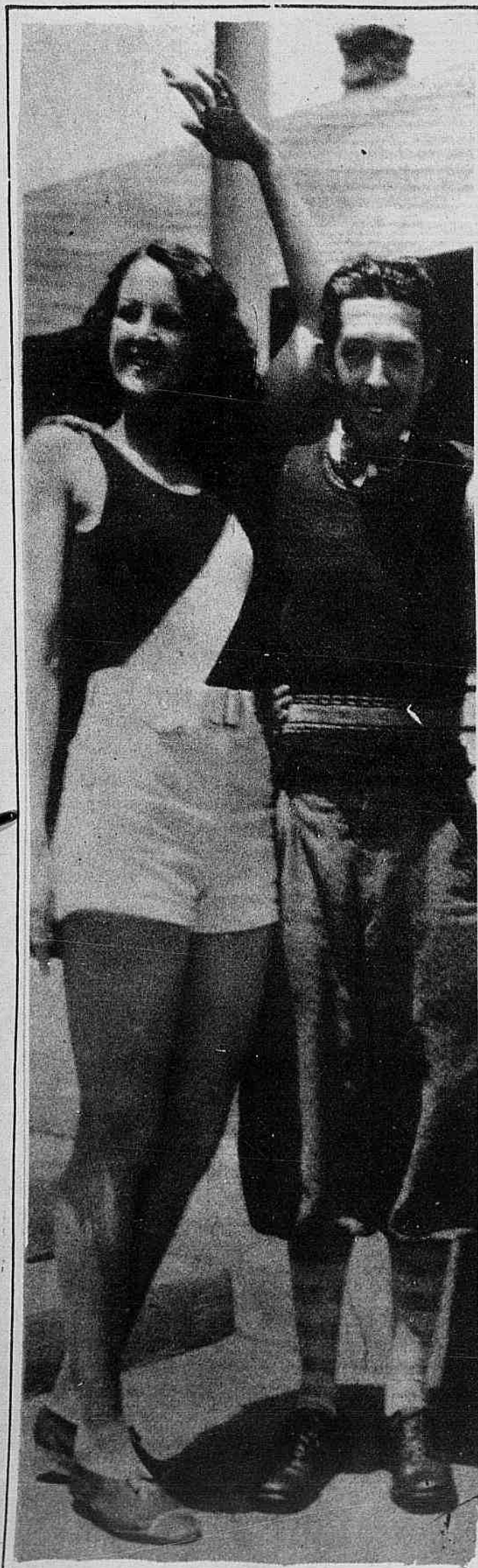
NÃO SE ASSUSTEM, ELLA NÃO E' A RE' MYSTERIOSA.

GRETA E LEW AYRES, O GALÃ.

Os films falados trouxeram grandes inconvenientes para Hollywood. Um delles é o trabalho nocturno, devido haver mais silencio. Sendo assim, os artistas não são vistos tão frequentemente pelos boulevards como antigamente, pois se elles trabalham á noite, claro que durante o dia têm que dormir.

O visitante apressado, chega e volta e não logra ver suas estrellas preferidas, e quando muito vê os studios por fóra. Comtudo, dentro destes inconvenientes sempre apparece um Lew Cody, uma Sally O'Neil pulando do auto e correndo para dentro de uma loja de pelles, e alguns outros illustres desconhecidos.

Robert Frazer dentro de seu Pierce-Arrow passando perto de Sam Hardy que conduzia um Ford novinho. O Mitchell Lewis em demanda a Warner Bros para mais um dia de trabalho. Ja notaram a volta do Mitchell.

LIA E MARINHO

O proximo film de Rin-Tin-Tin para a Warner Bros será "Rough Waters" e conforme a época actual, será todo falado; perdão, t o d o ladrado. Aqui existe muita gente que ficaria satisfeita se pudesse secundal-o, isto é, ser o principal interprete do film, depois do cachorro.

Ahi está. Edmund Lowe tambem quer fazer Hamlet. Muito natural Todo artista dramatico, comico, tragico e mais o que seja, está no direito de julgar-se apto para interpretar esta ou aquella celebre personagem.

— Mesmo que depois o seu trabalho fique archivado como boa droga. Garanto que se Shakespere ainda vivesse acabaria escrevendo um poema ou um romance com o titulo de 'Os Hamlets de Hollywood".

Por falar em Edmund Lowe. Elle agora faz parte de dois teams. Um com o Warner Baxter, sempre na direcção do Cummings, pois elles vão repetir as mesmas proezas como em "In Old Arizona", cujo seguimento será "The Cisco Kid". O outro team é com Victor Mc. Lagem sob a direcção do Raoul Walsh, em seguimento ao "Cockeyd World", e cujo titulo é, "Hot For Paris".

De Camilla Horn para Marinho...

Ben Bard tambem é um grande amigo do Marinho.

Bebe Daniels e Marion Davies receberam offertas de New York para estrellarem comedias musicadas no palco. Qual o que! Recusaram. Estão firmes com os talkies. Firme por firme, não duvidem, pois Sally Eilers e Hoot Gibson estão mais que firmes... e acabarão casando com certeza.

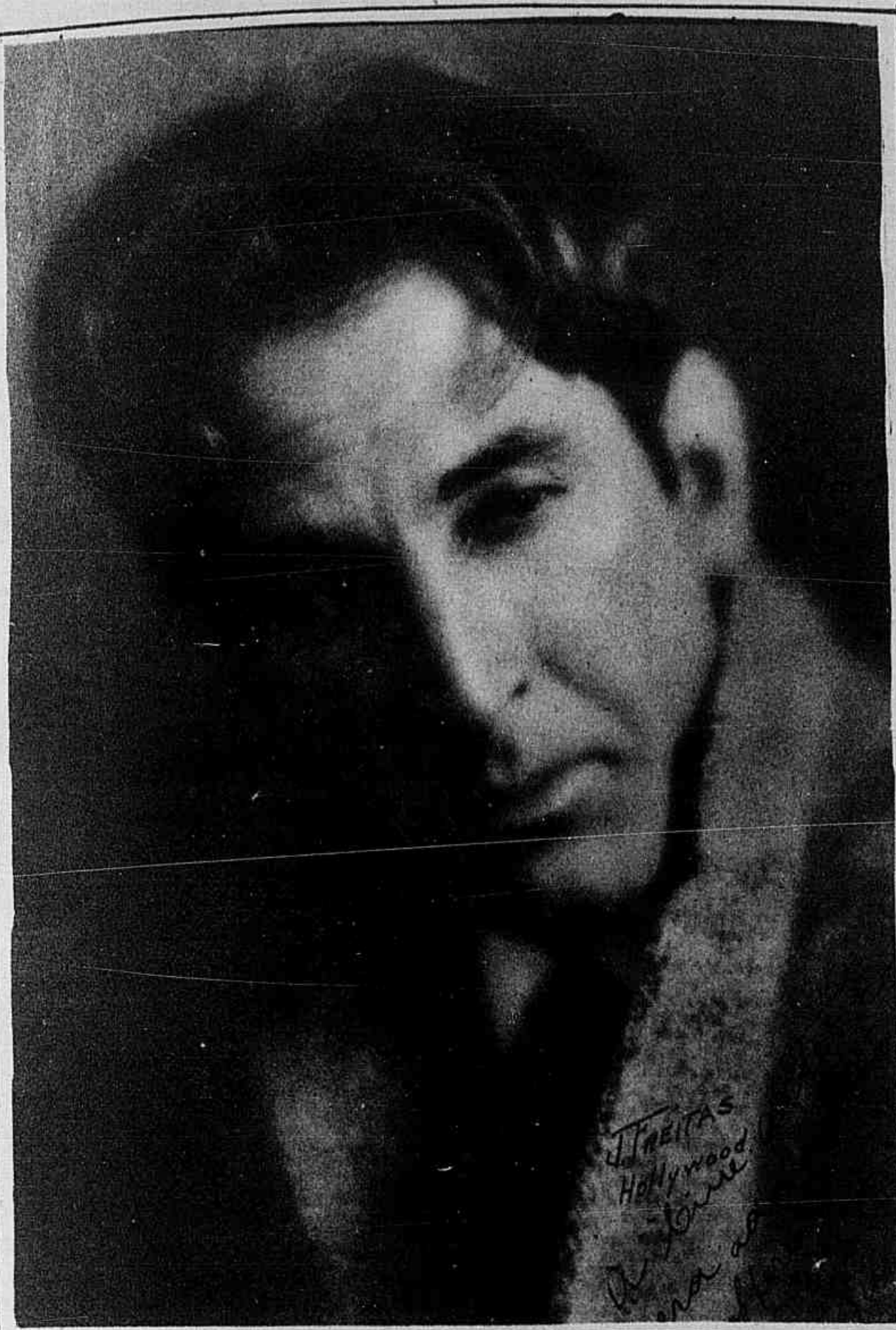
Não sei que classe de festa foi aquella lá no Blosson Room do Roosevelt Hotel, uma dessas noites!

Houve uma apresenta-

HOLLYWOOD

Para Você

DE L. S. MARINHO

(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Yaconelli, um brasileiro que não tem medo de Hollywood.

Marinho e Jeanett Loff.

ção de Clara Bow e Harry Richman (Já perdi a confiança neste casamento. Isto está cheirando a publicidade "tout seule"), depois apresentaram Lew Cody, Carmel Mayers, Buster Keaton, Buddy Rogers, Jack Coogan, Douglas Fairbanks Jr. Joan Crawford, Bessie Love. Quem mais? Joseph Schildkraut (Safa que nome!) Constance Talmadge e outros.

Oh Gonzaga, junto ao famoso Christie Hotel foi aberto um cabaret russo, com uma porção de ursos pintados etc.

A Paramount tenciona produzir novamente Monsieur Beaucaire. Quem será o duplicata de Valentino? Vamos ter uma nova invasão em Hollywood, com esta noticia acima. Vae haver tantos Valentinos pelo Hollywood Blvd, que a policia será forçada a augmentar seus homens. Vamos e venhamos. Valentino era Valentino, e ninguem tomará seu logar. E' unico.

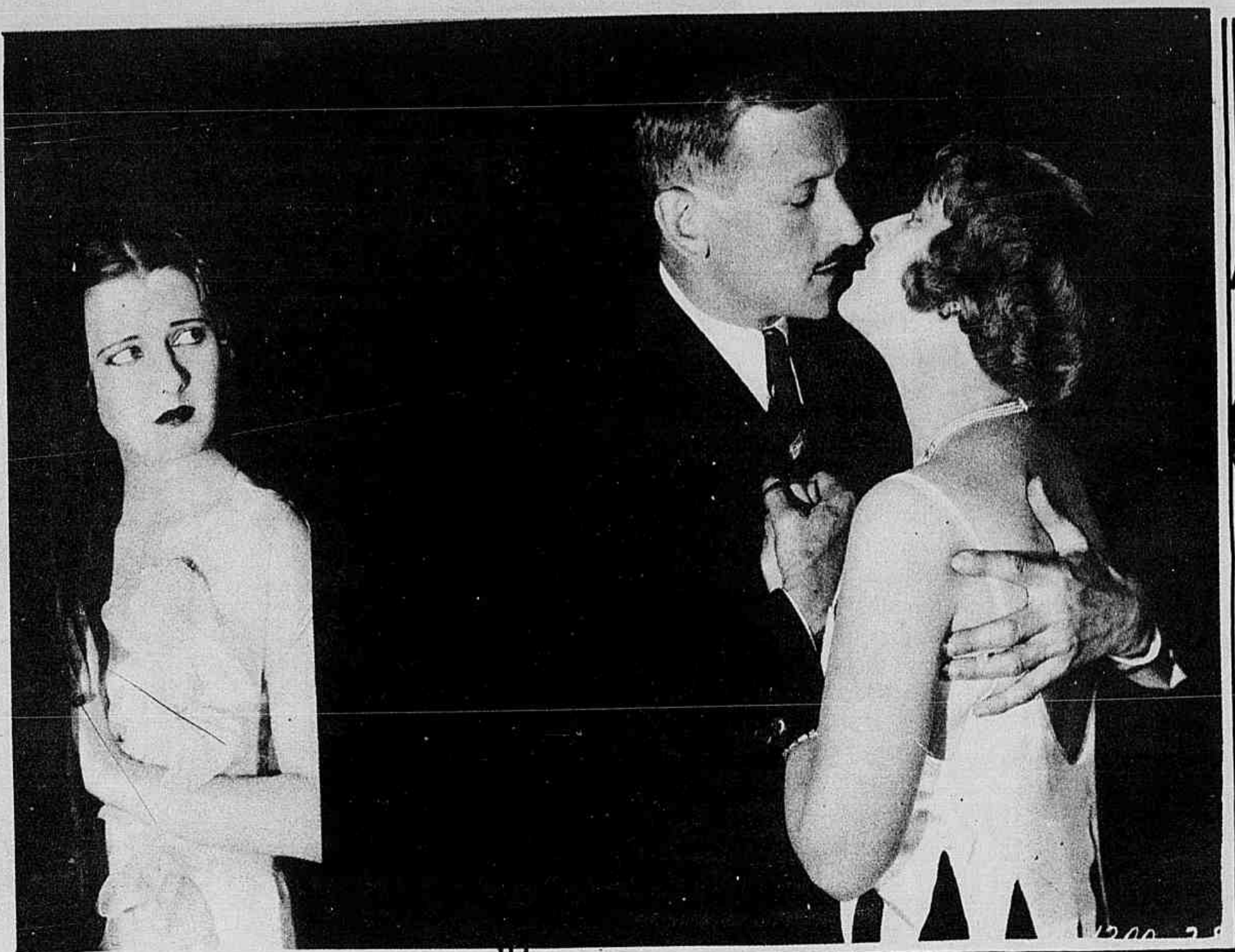
Deixem-me ver Renee Adoree, Gaston Glass e Josephine Dunn no Montmartre. Fal Webb tambem estava lá. E Norma Shearer de um lado, Eleanor Boardman do outro assignando livros de autographos. Eu tambem vou arranjar um livro de autographo, e quando voltar ao Rio farei um leilão, que tal a idéa?

Em tempo falou-se que Al Jolson já estava farto de primieres, e por isto não comparecia a nenhuma. Vem o Will Rogers e augmenta a lista. Muitos destes artistas de pequeno calibre ficam firmes, pois uma primiere é de muito interesse para elles. Pelo menos para mostrar um vestido novo, nem que seja comprado a credito. Mas, voltando aos dois primeiros, o "seu" Al e o "seu" Will, quem está fazendo questão que vocês appareçam ou não? Será mesmo melhor que um fique em casa tocando trombone, ou outra coisa qualquer.

Hollywood é sempre Hollywood com ou sem elles.

A caixa de make-up de Lucien Littlefield vive mudando de studio para studio. Ella agora está na R. K. O. onde seu dono está trabalhando no film "Seven Keys to Budapest". Perdão 'to Baldpate" o que quasi vem dar no mesmo, no ponto de vista de nomes encrencados. Vocês não terão por ahi um nome mais sympathico? A questão de titulos aqui na America é o caso mais serio que tenho encontrado...

A moda actual da Cinelandia, direi melhor, a ultima febre são as historias de assassinatos mysteriosos.

A Paramount está filmando tudo quanto é "Murder Case". A Metro refilmou outra vez "The 13 th Chair" aliás um bom film e que tem um fi-

(Termina no fim do numero).

A CASA

(THE GREEN MURDER CASE)

(Especial para "CINEARTE" de J. Alcantara Gomes)

Philo Vance	*William Powell*
Sibella Green	*Florence Eldridge*
Dr. Von Blon	*Ulrich Haupt*
Ada Green	*Jean Arthur*
Sargento Heath	*Eugéne Pallete*
Director	*Frank Tuttle*

Não havia gente mais desunida que a da excentrica familia Green. Nunca estavam juntos e quando isto acontecia era para ferirem-se mutuamente com insinuações maldosas e indirectas que as vezes degeneravam em insultos directos.

Entremos no quarto da velha Mrs Green, que uma paralysia tenaz retem na cama ha mais de dez annos. Aos poucos reunem-se os filhos da velha senhora: Chester em quem logo se adivinha um imbecil, Rex nervoso e agitado e que parece ser dominado por uma tára hereditaria, Sibella moça ultra-moderna que não da a ninguem conta do que faz e Ada irmã adoptiva dos citados e que está com a familia Green desde tenra idade. Está tambem o velho tabellião amigo da familia e que lembra aos herdeiros as clausulas do testamento do velho fallecido, uma das quaes prohibe-os de sahirem do palacete, só podendo Ada quando casar-se, retirar-se para onde quizer; ha tambem uma clausula que faz os empregados Sproot e Mrs Masuheim herdeiros da fortuna, caso sobrevivam aos patrões.

A formosa Sibella em traje de noite, ao ouvir o ruido de um automovel, veste o manteaux e vae ao encontro do recemvindo, que é o Dr. Von Blou, medico da familia Green. Ada do alto da janella observa o que se passa e vê com signaes de contrariedade a partida dos dois. Meianoite. Um vulto embuçado entra no palacete Green. No seu quarto Chester lê qualquer coisa. O riso alvar de sempre assoma-lhe aos labios. De repente pára. Um rictus de pavor lhe ensombra a physionomia e logo depois cahe morto no chão, varado por uma bala certeira. Nos seus aposentos, com as janellas escancaradas está Ada cahida no chão com ferimentos nas costas.

Ao ouvir o estampido dos tiros, a casa toda desperta. A policia entra a agir. O alvoroço é enorme.

Dia seguinte. O Palacete Green está envolto num manto de mysterio e terror. Tudo é suspeito. O grande

detective" Philo Vance que esclarecera o celebre caso da Canaria é chamado. Como sempre, pouco fala. Observa o caso em si. Estuda os detalhes. Lê na physionomia dos presentes o que elles procuram não mostrar. Rex está agitadissimo. Descobriram que as balas da arma assassina adaptavam-se perfeitamente ao calibre do seu revolver. Entra o Dr. Von Blou. Rex allucinado accusa-o de caçador do dote da irmã, e que assassinara Chester para herdar mais. O medico calmo nada responde; depois que Rex sahe elle faz ver aos "detectives" que o rapaz o

DO CRIME

accusára para afugentar de si a culpa. Ada, que leves ferimentos soffrera já está restabelecida. Nos depoimentos que presta a Philo Vance que só ouvira uns passos arrastados como que pisando em terreno colchoado e que depois nada vira, pois cahira desmaiada. A velha paralytica muito abalada com os acontecimentos não se manifesta. Sibella diz que estava dormindo e que não ouvira nada. Mas que duvidava de todos. — Sua familia não prestava; todos ali eram capazes de cometter um crime — Se sua mãe ainda não os tinha liquidado, era porque não podia se mover da cama — Que não se fiassem em Ada. Sob a capa de santinha... e depois num assomo de colera — Se eu pudesse já teria liquidado essa raça. Ada procura acalmal-a, mas sahe ao encontro do Dr. Von Blou com quem parecia entreter relações mais ou menos mysteriosas.

Philo Vance com a fleugma de sempre, procura definir a psychologia d'aquella familia tão exquisita e irregular.

Estamos na chefatura da policia. Philo está presente. Ada viera prestar declarações; mas lembra-se de que esquecera certo papel de importancia que serviria ao caso e chama Rex pelo telephone para que o apanhasse. Estava num cofre secreto na parede. Rex deixa o telephone e vae buscal-o. Ada do outro lado espera. De repente estremece e dá um grito. Acabara de ouvir pelo fio a detonação de um tiro e um baque no chão. Sproot um criado mysterioso, sempre o primeiro a apparecer nestas occasiões, toma o receptor: Diz que Rex acaba de ser assassinado com um tiro no peito. De um pulo, Philo, Ada e varios "detectives" transportam-se para o Palacete Green. Ahi o terror é immenso. A criadagem apavorada é chamada para a acareação. Um a um desfilam aterrorizados os humildes servidores. A primeira, uma mocinha tremula e nervosa diz que não sabe o que pensar d'aquelle caso e d'aquella gente tão mysteriosa e que vivia a questionar. Sproot, o servo tenebroso, conta que estava na sala de jantar e ao ouvir o estampido correra, encontrando o Sr. Rex já morto. Mrs. Maunheim, uma empregada antiga na casa, e que tem por Ada uma visivel predilecção, não sabe a que attribuir tanta coisa. — Que já está ha muitos annos no palacete e que seu marido já morto era muito do finado.

(Termina no fim do numero)

O que Ellas

As estrellas que brilham nos céos de Hollywood e que tanto fascinam os "fans" quando animam as differentes emoções humanas no celluloide têm na vida intima como todos nós, sua vida propria, com os seus caracteristicos, seus caprichos, suas fraquezas seus passa-tempos predilectos e suas habildades. Não ha duvida alguma que é curiosissimo saber-se em que, por exemplo, se occupa nas suas horas intimas esta ou aquella artista, cedendo ás imposições do temperamento ou das proprias habilidades.

E' interessante — mãos que os "fans" imaginavam só viverem afundadas nas mais finas sêdas — mergulham, na intimidade, nas massas mais finas para preparar os mais finos pasteis...

• • •

Lois Wilson, a figura de mulher que impressiona pelo seu porte altivo e pela sua instinctiva elegancia — tem paixão pela cozinha.

Com a maior simplicidade deste mundo ella, pilhando-se livre dos seus compromissos do Studio — corre para o seu bungalow na ansia de preparar seus quitutes saborosos para as suas amaveis visitas. Horas e horas inteiras ella as emprega na cozinha, apromptando dôces, inventando pratos, numa volupia extranha. E é com intraduzivel orgulho que Lois Wilson apresenta aos seus convidados os pratos feitos pelas suas proprias mãos!...

Olive Borden, a dona dos olhos mais perturbadores de Hollywood e um dos espiritos mais illuminados da "cidade dos films" é um temperamento de fina sensibilidade esthetica.

Suas horas de folga ella ou as emprega escrevendo ou desenhando os bordados das suas roupas brancas. E' com o mais apurado gosto que ella desenha os mais adoraveis arabescos criando traços notaveis que impressionam pela sua originalidade. Assim com os mesmos requintes ella escreve suas paginas literarias, buriladas e trabalhadas com o mais fino lavôr. São verdadeiras peças de literatura que agradam pela sua belleza e que ella lê, aos intimos, com orgulho, vaidosa dos arroubos da sua imaginação...

• • •

A terrivel "flapper" Alice White, a sapéca mais perigosa do Cinema e que com Clara Bow fórma a dupla mais "falada" de Hollywood não vive só essa vida futil e movimentada dos seus films. Não. A pequena Alice White, a amiguinha dilecta do nosso Gonzaga, não vive só aos beijos nem mettida nos "dancings". Quando se recolhe ao seu lindo appartamento ella cuida com especial carinho das suas roupas, gostando muito de fazer monogrammas para as suas saias, blusas e até para as suas calças!... As suas bluzas de sport trabalhadas pelas suas proprias mãos são apontadas como modelos de perfeição, sendo copiadas por não poucas pessôas...

LOUISE FAZENDA...

OLIVE BORDEN GOSTA DE BORDAR...

CORINNE...

ALICE WHITE

Lois Wilson gosta de cozinhar e Joan Crawford aprecia o tennis.

FAZEM LONGE DA TELA...

Nem por gostar muito de bordar ella não deixa tambem de saber preparar "cocktails". Ah! os "cocktails" da Alicinha são famosos!...

* * *

Jane Winton, a artista de recursos privilegiados que sempre se impôz pela sua belleza, vive, nas suas horas de lazer, para a seducção irresistivel da sua vocação: o canto. Sonhando realizar o seu ideal de vir a ser uma grande artista de opera — ella estuda com dedicação surprehendente aperfeiçoando suas cordas vocaes.

* * *

A linda e perturbadora Billie Dove, tantas vezes proclamada a cara mais linda de Hollywood tem duas predilecções absorventes: pintar e responder, pelo seu proprio punho, ou na sua minuscula machina de escrever as centenas e centenas de cartas que recebe dos "fans". A linda esposa do director Irvin Willat tem sempre uma "sanguinea" a acabar ou uma "mancha" a receber os ultimos toques... Espirito de artista tendo da pintura a mais elevada concepção, Billie Dove se entrega á sua arte preferida com o maior carinho, o mesmo carinho que ella dispensa á correspondencia dos fanaticos da sua belleza. Contam os seus intimos que só uma tarde, por signal de ferias, ella respondeu a 120 cartas, das quaes oitenta de varios paizes da Europa, da America do Sul e até da Asia!...

* * *

A impagavel Luiza Fazenda que é tambem uma cozinheira de mão cheia é uma dona de casa notavel. Actividade espantosa, a irresistivel portugueza que o cinema empolgou, quando em casa, não se dá um minuto de treguas. Movimenta os creados para a limpeza mais apurada, visita a cozinha, intervem no preparo da sôpa e faz a sobremesa, tudo isso rindo, com bom humor e tendo sempre á flôr dos labios, uma anecdota. Vizinha ideal, pois supre, com prazer, as faltas do esquecimento da cozinheira da moradora da direita, emprestando-lhe desde o sal até a garrafa de champagne, Luiza Fazenda é ainda "os socorros urgentes" para quem quer que, nas redondezas de sua casa, sinta qualquer mal-estar. Dicionario, Pharmacia e Medico — em tudo isso ella se transfigura tal as circumstancias o exigam. Se ha uma duvida a aclarar-se no desenrolar de qualquer discussão, ella vem com o esclarecimento preciso, exacto, irrefuctavel. Suas roupas, desde as mais modestas vestes caseiras aos vestidos mais finos e aos costumes de talhe mais complicado são trabalhadas pelas suas proprias mãos.

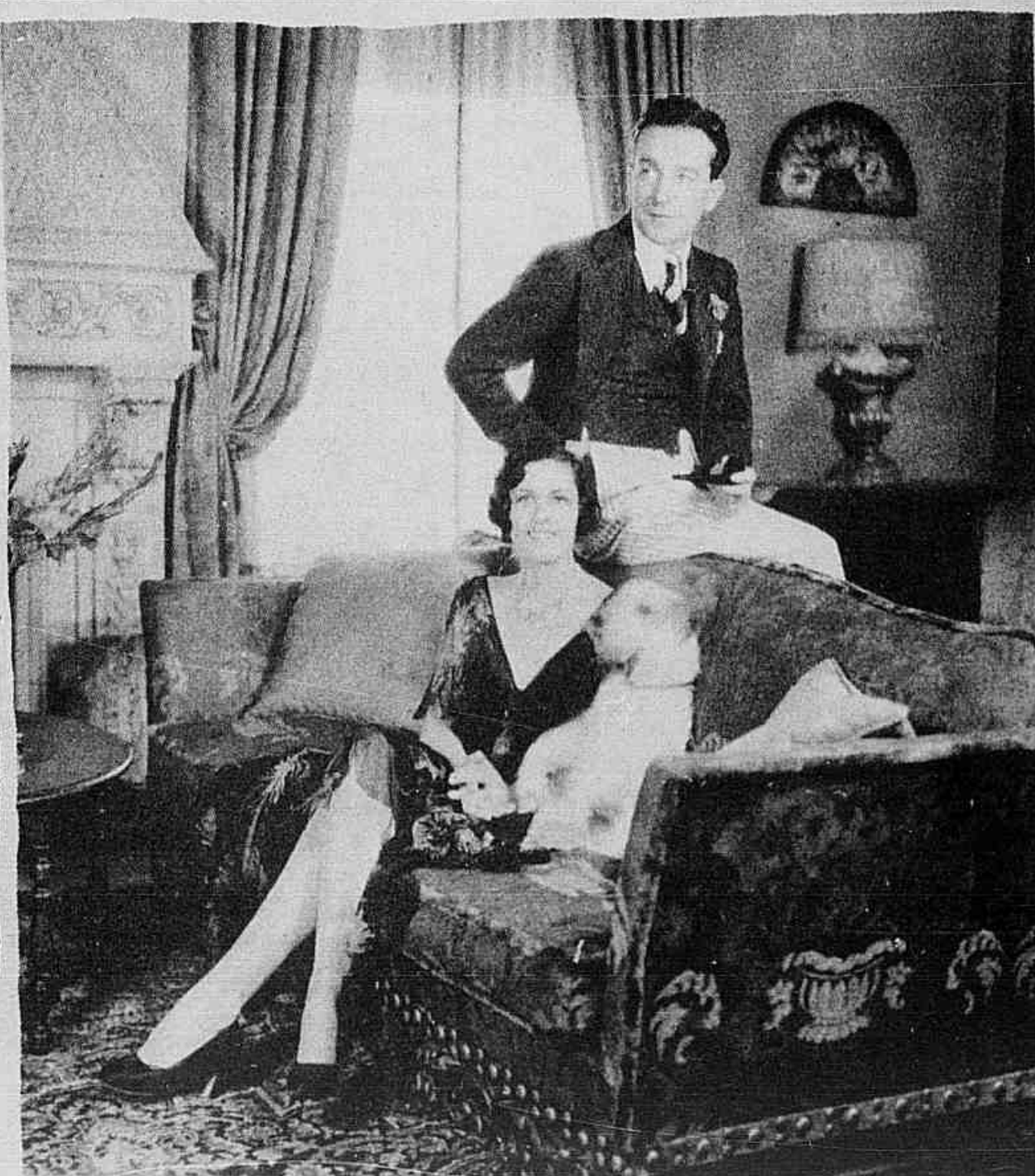
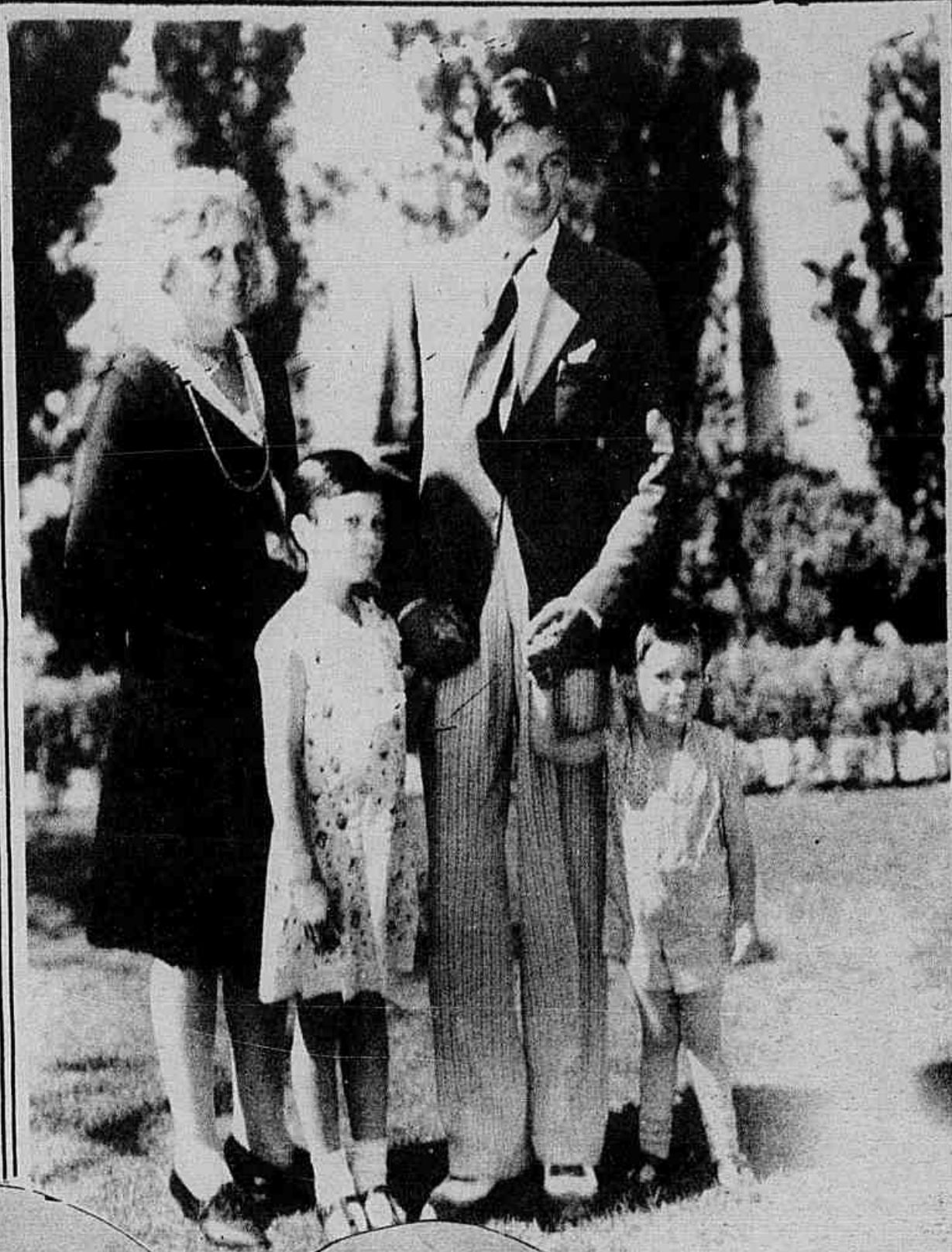
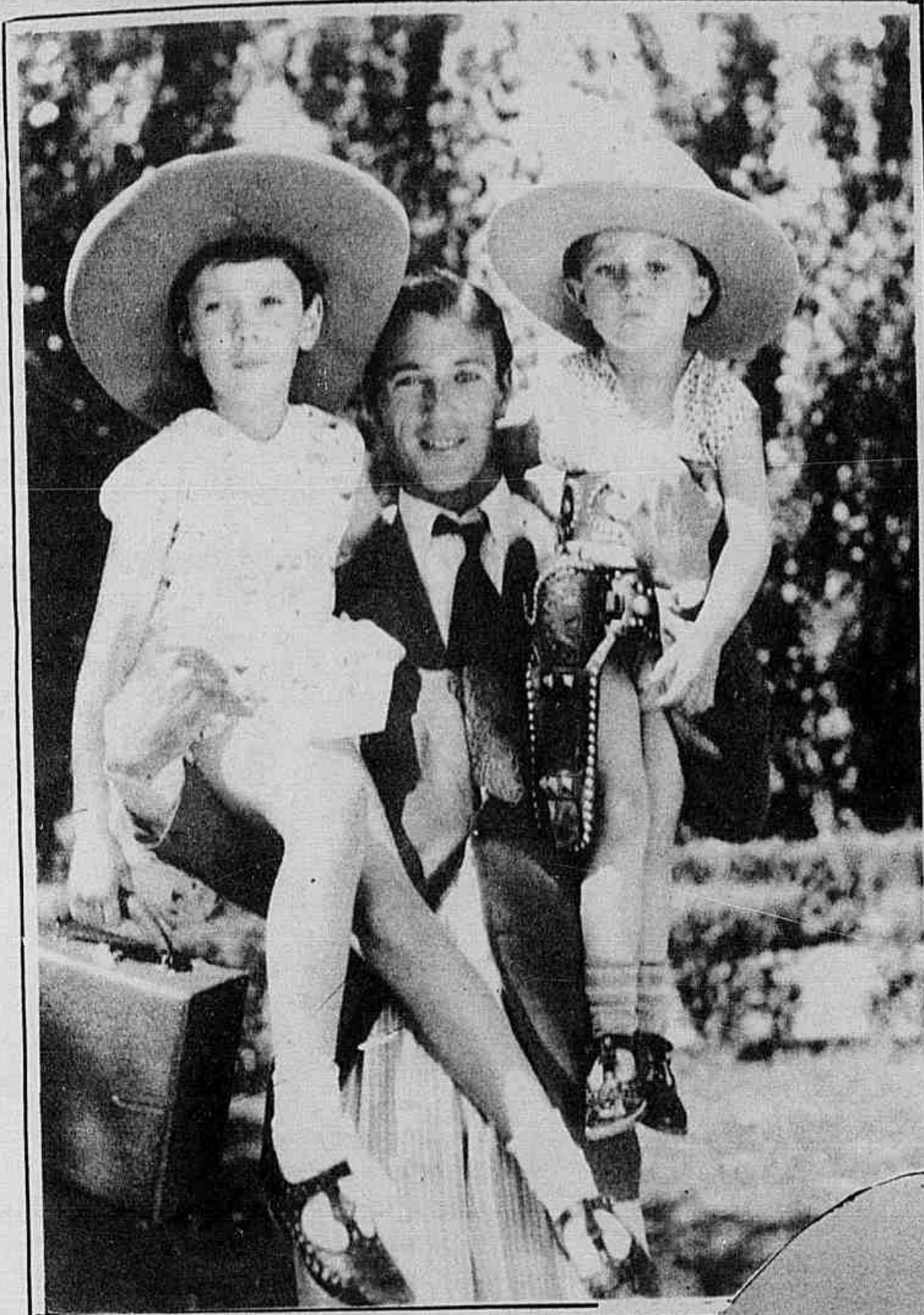
E até as proprias roupas complicadas e extranhas que ella veste para animar seus papeis comicos — ella as faz, com requintes de cuidados. Perguntaram-lhe um dia porque ella gostava tanto de coser e ella com a maior naturalidade respondeu

(*Termina no fim do numero*)

JACK MULHALL, SUA ESPOSA E SUA CASINHA PEQUENINA LA' NO ALTO DA COLLINA...

COMO ESTA' VIVENDO JACK MULHALLL ATE'... O DIVORCIO...

QUE TAL? ELLA E' MAIS BONITINHA DO QUE AS HEROINAS QUE ELLE BEIJA, NA TE'LA?

MAS O JACK, AFINAL, E' UM BOM RAPAZ, NÃO E'?

GARY COOPER
EM CASA
E NOS
FILMS...

Gary, sua mãe e seus sobrinhos Georgia May e Howard. Titio Gary Cooper !

E aqui está elle quando ama Fay Wray, na téla...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

ESTRELLA DITOSA (Luchy Star) — Fox. — Producção de 1929.

Um bello film de Frank Borzage diminuido em muito do seu valor no final pela introducção da voz do MOVIETONE. E note-se que os trechos falados do final estão dirigidos por mestre, pela mesma intelligencia guiadora que conduz tres quartas partes do film. Estão com uma representação photogenica e o modo de falar dos interpretes é quasi natural sem a falsidade das inflexões theatraes. Mas assim mesmo como é de lamentar que tenham introduzido voz. A gente nota logo a quéda da cadeia espiritual que liga todo bom film aos "fans". Desapparece immediatamente aquella suavidade no modo de narrar que só as imagens puras podem dar.

A photographia fica de uma nitidez admiravel mas sem meios tons, sem effeitos photogenicos. A angulação passa a ser obra do operador-operario em vez de o ser do operador cinematico.

E' lamentavel! E' lamentavel! E o film até o advento da voz corre tão bem, com aquelle rythmo macio e doce que caracterisa as obras cinematicas de Frank Borzage... O idyllio de Janet Ganor e Charles Farrell offerece tantas scenas lindas e delicadas no seu silencio expressivo... Quantas subtilezas de cineasta a gente nota no seu decorrer... Quanta photogenia nos córtes de simples paisagens como nos das scenas mais dramaticas... O final é o sufficiente para fazer qualquer "fan" esquecer toda a inebriante poesia do romance de Janet e Charles. O ruido o maldito ruido metallico e penetrante do MOVIETONE desperta a gente do magnifico sonho de arte que Borzage compoz para os "fans" de Cinema...

Mas o mundo cinematographico de Hollywood está perdido. Os productores não querem saber de mais nada fóra do terreno dos "talkies"... Elles estão cégos! Completamente cégos!

Na propria New York onde o film falado recebeu a sua consagração-hoje passado o movimento natural de curiosidade os grandes films silenciosos causam mais successo do que qualquer film-papagaio. E no entanto homens como Borzage, Vidor e Stroheim não são mais ouvidos. Perderam o prestigio... Felizmente porém tudo isto ha de passar algum dia... quando ficar provado que os MOVIETONES e VITAPHONES só tem uma vantagem — proporcionar aos exhibidores a economia que representa a suppressão das orchestras...

"Estrella Ditosa" é um bom film. Deve ser visto por todos. E um bello trabalho de Frank Borzage poluido no final pelo MOVIETONE.

Charles Farrell e Janet Gaynor teem nelle mais uma daquellas interpretações delicadas e sentimentaes que consagraram ambos como o casal mais photogenico do Cinema. Elles são dois elementos indispensaveis a Frank Borzage que sabe comprehendel-os mais do que ninguem. Big Boy Williams tem um estupendo desempenho.

Vejam o film. E' mais um desses poemas delicados que Frank Borzage sabe compor para os amantes da Arte do Silencio.

E no final — é preciso descobrir uma virtude no final — faz a gente conhecer a vozinha delicada de Janet Gaynor.

Só a sua voz vale bem o sacrificio de supportar o final...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O ERRO DE MADAME (Craig's Wife) — Pathé-De Mille. — Producção de 1928. — (Ag. da Paramount).

Um drama finissimo admiravelmente construido numa ascendencia continua e insopitavel.

E ao mesmo tempo um magnifico estudo psychologico de uma mulher habituada a impôr a todos a sua vontade soberana. O scenario de Clara Beranger e uma obra de valor em todos os sentidos. William C. De Mille com a sua invulgar intelligencia e a sua incomparavel experiencia da vida imprime realismo ás menores scenas, sopra vida aos mais insignificantes detalhes e completa o trobolho da scenarista, compondo um formoso recorte psychologico com Irene Rich. O film tem scenas admiraveis de verdade e observação. Revela em imagens sabiamente conjugadas o drama que uma esposa constróe em torno de si, por querer que todos vivam como ella melhor entende. E não é só a caracterização e a dramaticidade que se distinguem no film.

O romance tambem não foi esquecido. Carroll Nye e Virginia Bradford num idyllio delicado suavizam o aspecto duro de estudo psychologico. E de quando em quando uns toques esplendidos de comedia surgem de permeio com o drama. Uns toques finissimos de comedia; arrancados de dentro do proprio drama, ironicos e por sua vez factores da perfeição dos recortes psychologicos apresentados.

Irene Rich com toda aquella sua sympathia adoravel tem a seu cargo a principal personagem. Warner Baxter faz o seu esposo. Lilyan Tashman é a nota picante. Para que falar de trabalho de artistas num film como este em que tudo é composição do director?

Vejam-no de qualquer maneira.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

IMPERIO

A RODA DA VIDA (The Wheel of Life) — Paramount. — Producção de 1929.

Embora seja um exemplar mudo de Cinema falado, é perfeitamente supportavel até a sequencia que precede a culminancia dramatica. Representa isto cerca de tres quartas partes do film. Nota-se que o número de titulos-falados é demasiado, que os artistas movimentam os labios exaggeradamente para que os microphones registrem as palavras que pronunciam, e, emfim que a acção é atrazada a cada passo. Mas como já disse em toda esta metragem, o film é supportavel pela bôa direcção cinematica de Victor Schertzinger. Depois disto, porém, vae tudo por agua abaixo. A situação culminante é um authentico acto theatral cinematographado. A acção desapparece completamente. O elenco divide-se, cada membro num logar. E começa a dialogação traduzida em extensos e insipidos letreiros. E' um horror. Movimentação forçada. Entradas e sahidas como no palco. Tudo se restringe nos parcos limites de tres muros sem a menor photogenia. E o film todo encontra o seu tumulo ahi. E' uma derrocada tremenda. Acaba totalmente, sem mais nem menos. De modo que não me atrevo a recommendal-o aos *fans*. Aliás o seu thema nada tem de novo. Basta que se diga que as personagens principaes são um coronel, a sua joven esposa e o tenente. E' um legitimo triangulo. E tanto mais convencional quanto o tenente ama o coronel como a um pae e não o tráe...

Esther Ralston num ambiente todo destituido de photogenia perde até a sua belleza. Só no principio ella satisfaz os anseios dos seus admiradores. Richard Dix entorta muito os labios. Mas o seu desempenho é bom.

O. P. Heggie continúa a estragar as télas com a sua theatralidade. Myrtle Stedman, Arthur Hoyt e Nigel de Brulier não conseguem fazer cousa alguma pelo film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACIO

NOIVA ROUBADA (Love Over Night) — Pathé. — Producção de 1928.—(Ag. da Paramount).

Uma esfusiante comedia dessas que deixam o "fan" satisfeito ao sahir do Cinema. Não é *slapstick* nem tem nada de comedia fina. Mas agrada plenamente pelo grande numero de incidentes comicos. E' uma successão ininterrupta de "gags" regulares encaixados numa aventura romantica muito bem conduzida por Edward H. Griffith, o director. Muitos qui-pró-quós, muitas perseguições e muitos beijos. Rod La Rocque atravessa o film com uma physionomia tão seria que mais impagaveis ainda torna os incidentes de que é agente. Janette Loff com a sua belleza loura contribue para o encantamento que espargem as scenas em que entra. Tom Kennedy num detective infeliz e pouco habil, fornece a maior parte da comedia. Richard Tucker tem parte importante.

E Mary Carr tambem trabalha mas não derrama uma unica lagrima...

Finalmente é um film que deve ser visto por todos, agora que o calor está pavoroso e os *mudos* andam á solta...

Cotação: 6 pontos. P. V.

A COVA DO DIABO (Under The Southern Cross) — Universal. — Producção de 1929.

Um film documentario, provido de um enredo leve e interessante. Os Maoris da Nova Zelandia são aqui mostrados em todos os aspectos caracteristicos de sua vida selvagem.

Elles dansam, caçam, correm, lutam e fazem uma porção de outras cousas para a "camera" e sob as ordens do director Lew Collins. Ha um herói, uma heroina e um villão. No final o herói atira o villão num vulcão e corre para os braços da heroina. E' um bom passa-tempo. Diverte e instrue. E prova que em materia de fazer caretas os Maoris levam a palma aos italianos e aos artistas dos films mudos...

P. V.

ELDORADO

PAE E FILHO (Father and Son) — Columbia. — Producção de 1929. — (Prog. Matarazzo).

Um thema conhecido, reforçado com varias situações convencionaes e dosado com um "hokum" delicado, discreto e muito bem disfarçado num scenario de bom gosto. Erle C. Kenton, que o dirigiu, não deixou que prevalecessem apenas as magnificas qualidades do scenario de Jack Townley. Embora tendo pela frente a quasi intransponivel barreira de varias sequencias faladas, elle conseguiu dar ao film o aspecto completo de um film silencioso, de modo que a versão de que trato, apesar de ser "muda", tem o todo de silenciosa. A sua direcção é esplendida e não falha numa imagem siquer. Basta dizer que elle conseguiu os milagres de não atrazar a acção nas sequencias faladas e evitar a influencia maligna de situações convencionaes, scenas feitas e incidentes batidos. Vê-se o film sem cansaço do principio ao fim. Acceita-se até com muito bôa vontade o "hokum" da situação final. O film é uma glorificação do amor paterno. O seu desenvolvimento é mais ou menos familiar. Todos já sabem que um viuvo com um filho que se casa de novo e com uma loura perigosa não póde ser feliz. Pelo menos na téla. Os scenaristas arranjam as cousas sempre de tal maneira que o final se torna dramatico e a gosto do publico...

Mas o film vale o trabalho de sahir de casa para o ver. Tanto mais que Jack Holt tem nelle um dos bons trabalhos de sua carreira. Raramente o tenho visto num papel tão proprio para o seu typo. Dorothy Revier é como não podia deixar de ser a loura perigosa. O garôto Mickey Mc Ban tem um desempenho de valor. Helene Chadwick é um elemento de sympathia engastado com intelligencia no scenario. Wheeler Oakman pratica mais um crime. E desta vez o seu crime é imperdoavel, elle mata a linda Dorothy...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Raquel Torres. Lá em cima, Dorothy Janis

Florence Lake. Lá em cima, Anita Page.

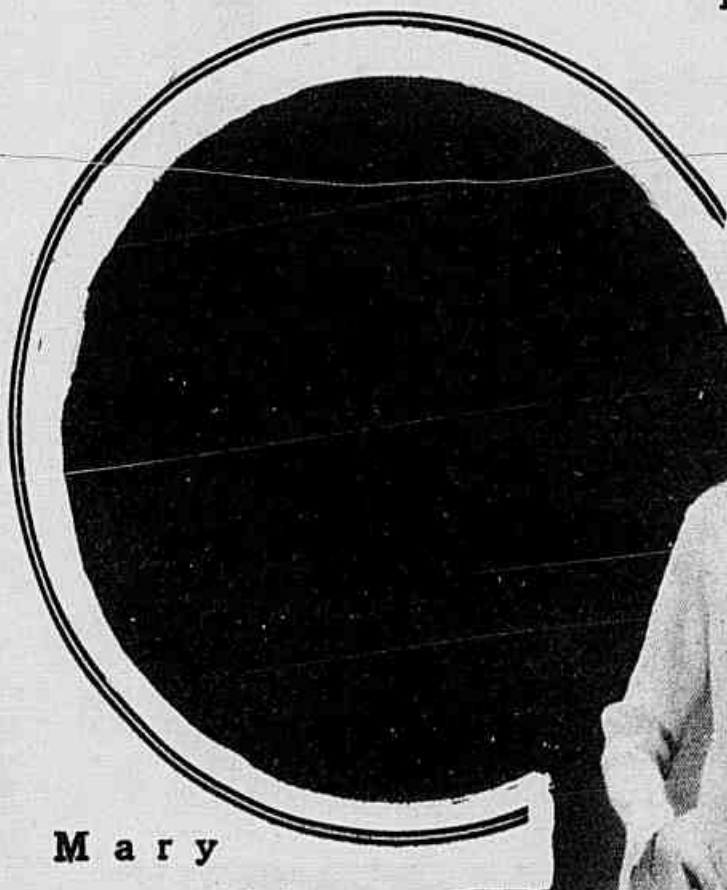
Dorothy Sebastian.

QUANDO ELLAS DEIXAM OS HOMENS EM PAZ...

MODELOS
CHEGADOS
DE
HOLLYWOOD...

Mary Brian

Mary

Virginia Bruce

Mary

Lillian Roth...

Agora que a téla aprendeu a falar, parece fóra de qualquer duvida que a gente do film terá de fazer o mesmo, ou então seguir o caminho dos que se foram do screen o anno passado. Embora a moda no Cinema se modifique hoje em dia com incrivel rapidez, não haverá muito que duvidar quanto a victoria definitiva do som.

A quebra do silencio da téla apresentou-se como uma inquietante interrogação para innumeros astros do screen, pois ficam na duvida si suas vozes lograram perante o publico o mesmo exito que os seus perfis. Representantes de trinta nacionalidades differentes que ganham dinheiro em Hollywood, têm passado noites sem dormir, pois terão de aprender o inglez, "tal como é falado". Porque, si na verdade, os Estados Unidos esperam continuar no supprimento do mercado mundial, as estrellas terão talvez de falar tres ou quatro linguas, como já de ha muito se exigiu dos artistas lyricos.

Ao mesmo tempo que os nossos idolos da téla se vêem desafiados pela interrogação: "Terei eu uma voz apropriada ao Cinema falado?" Ha uma infinidade de creaturas desconhecidas que se arruinam com a crença de que possuem os dotes vocaes.

Quem sabe lá quantas estrellas novas poderão surgir da noite para o dia tanto pelo poder de seducção dos ouvidos quanto dos olhos? Vivemos numa época de milagres, e muito raramente a opportunidade bateu mais insistente á porta daquelles que dispõem de dons vocaes.

Os factores que concorrem para que uma voz seja audivel não andam tanto no ar como muita gente suppõe. Lidei bom numero de annos com esses factores, no mistér de exercitar artistas da Metropolitan Opera Hause, muitos dos quaes gravam discos de phonographo.

A educação da voz não é nenhuma novidade. O que o Cinema fez foi apenas adaptal-o, accrescentando-lhe alguns requisitos. E não se precipitem d'ahi á conclusão de que os artistas do theatro conquistem immediatamente a victoria no film falado. Tendo aprendido a fazer uso da sua voz, elles adquiriram, sem duvida, o habito da bôa dicção, o que é uma vantagem. Mas na maioria, elles aprenderam tambem a dar extensão á voz, de maneira que as pessôas collocadas nos ultimos ascentos das gallerias possam ouvir o que elles dizem. Ora, essa pratica é desvantajosa ao aspirante ao Cinema falado, visto que a voz forte não offerece bôas condições de registro micronico. O processo da gravação da voz requer uma technica especialmente sua, e deve ser estudado por todos os aspirantes, quer sejam veteranos, quer noviços na arte declamatoria.

Quando Richard Dix ouviu pela primeira vez a sua voz reproduzida, não a reconheceu como sua. Embora fossem suas as palavras, elle acreditou que eram pronunciadas por outra pessôa.

E' esse um phenomeno que occorre frequentemente, em parte porque uma pessôa não se ouve a si propria como os outros a ouvem e porque, em geral, adquiriu habitos no falar que soam de maneira estranha quando reproduzida a voz. E depois, acontece tambem que a voz que entra na malacacheta não é devolvida pela reproducção com exacta semelhança.

Que extraordinario poder encerra aquella pequena malacacheta! Ella se tornou uma verdadeira divindade, reproduzindo com o dom de augmentar ou diminuir de muitos gráos o que se lhe diz em voz alta ou baixinho.

Vejamos se podemos descobrir o que é realmente do seu agrado.

No pequeno drama que constitue a reproducção da voz, possue os seus tres mosqueteiros, que são: — a dicção, a resonancia e a personalidade. A primeira é absolutamente essencial, se as palavras confiadas á mica (malacacheta) pódem ser entendidas pelo ouvinte. A segunda estabelece a differença entre uma voz que é agradavel e outra que não agrada. A terceira encerra o segredo da voz que nos faria andar uma legua para ouvil-a.

Consideremos a primeira dellas.

A generalidade dos americanos não são inteiramente censuraveis pelos assassinatos pittorescos e ingenuos que praticam contra a lingua materna. Em regra, elles são victimas do meio, e a linguagem de que usam — bôa ou má — é colhida no seio de sua familias e entre as suas companhias de infancia. O genero de linguagem que o americano aprendeu em pequeno, em geral, acompanha-o durante toda a vida, e neste mesmo paiz contou-se para cima de setenta e cinco novidades de falar.

Quanta vez tenho acertado com o Estado de nascimento de um individuo só com o ouvil-o falar!

Por outro lado tambem, se o inglez fosse uma lingua mais suave e vocal, como o italiano, e não tão condimentado de consoantes como é, tanto os americanos quanto os estrangeiros encontrariam mais facilidade em falal-a.

Entretanto é justamente nessa abundancia de consoantes que está o seu sabor. O diabo é que a maioria dos americanos demoram demasiadamente sobre essas consoantes e falam como se tivessem qualquer coisa no bocca. Não ferem essas letras com a rapidez que ellas requerem.

Os vossos amigos comprehendem logo da primeira vez quando lhes falaes ao telephone? Isso é um bom "test" de dicção.

Um dos melhores meios de aperfeiçoar a dicção é a leitura em voz alta. Mas para que uma pessôa possa julgar-se com as qualidades requeridas para o Cinema falado, não basta uma perfeita dicção. Se quizerdes possuir a voz que o publico gosta de ouvir, é indispensavel que tenhaes o predicado diversamente denominado resonancia. A resonancia estabelece a differença entre uma voz cheia, redonda, e uma voz sem densidade e aspera. A malacacheta prefere a voz suave, bem modulada e não a voz forçada, vibrante ou percuciente. Isso é o que se chama resonancia.

Em resumo, a resonancia é produzida por um processo de reforço do som e de forma a tornal-o mais rico e mais cheio. Uma corda de violino constituiria um som muito fraco se não houvesse a caixa de resonancia a reforçal-a. A voz humana carece tambem de reforçamento. A resonancia na voz é devida, principalmente, á fortaleza do diaphragma que se distende sob os pulmões e constitue um importante musculo usado na respiração. Uma bôa voz falada exige um diaphragma bem desenvolvido. Quando este é fraco, quer se trate de pessôa moça ou velha — o que de ordinario acontece, a não ser que se tenha a voz educada — o resultado é uma voz sem resonancia. A simples conversação não desenvolve sufficientemente o diaphrama. O canto sim. Mas podemos auxiliar esse processo de desenvolvimento tomando respirações profundas e controlando a voz emquanto falarmos.

Temos depois o caso da voz produzida com tensão muscular: neste caso haverá estridencia e ausencia de resonancia. E' claro que, quando um cantor canta um trecho brilhante e vigoroso, torna-se necessaria uma certa tensão muscular. Mas fóra do logar, esta dá em resultado um som aspero e desagradavel ao ouvido. Se uma pessôa é capaz de falar naturalmente sem estridencia, nunca a sua voz será aspera. Isso é mais facil de dizer que de fazer, porque mesmo os grandes artistas soffrem crises agudas do chamado nervosismo do palco, quando se encontram pela primeira vez deante da malacacheta do microphone, e esse "frisson" provoca o retezamento dos musculos do pescoço. Controlando-se a voz e falando sem estridencia, ter-se-á dado um grande passo no sentido da resonancia.

O terceiro factor consiste em imprimir personalidade á voz. E evidente que se não possuirmos inicialmente o caracteristico da personalidade, não poderemos esperar transmittir grande dose della á malacacheta. Mas personalidade é um predicado que todo o mundo possue em maior ou menor grão. Al Jolson foi o primeiro exemplo evidente a demonstrar no film sonico a personalidade, e, segundo me referiram, elle teve de trabalhar com esforço denodado para que se sentisse em condições de registrar. Al Jolson estava tão acostumado á atmosphera de um auditorio que o silencio tumular do studio quasi o abateu.

Affirma-se que Jolson trabalha melhor, quando não se sente adstricto a um qualquer escripto, quando se deixar ir ao sabor da sua inspiração. Conta-se que por occasião de um dos seus primeiros ensaios, sahiu-lhe da bocca uma phrase: "Venha, querida, ouvir isso!" Ella se approximou do piano e elle poz-se a cantar, emquanto a scena proseguia. Não havia nenhuma intenção nessas palavras, mas traduziam tanta naturalidade e tão expontaneas eram quando ouvidas na reproducção, que foram conservadas no film e fizeram a fortuna de Jolson, pois com essa phrase elle encontrou o seu novo meio de expressão.

Tenho conversado sobre a personalidade na voz com varios cantores de concerto e de opera que têm cantado para o radio, e verifiquei que o assumpto era para elles egualmente complexo. Uma notavel cantora aventurou uma hypothese que aqui reproduzimos nos proprios termos em que ella a formulou:

"A principio, referiu ella, por mais que fizesse, eu não conseguia communicar nenhum calor á minha voz, que me parecia fria e sem vida. Faltava-me o estimulo da presença do auditorio, a consciencia de que tinha pessôas a ouvir-me. Eu suava frio positivamente no momento de meu primeiro numero, pois tinha a convicção de que a minha irradiação seria um completo desastre. Nos intervallos do numero eu me puz a pensar que tal pedaço não sahiria bem e sentia-me verdadeiramente desanimada. Eu não me familiarizara ainda com o microphone, e tentava-o apenas como uma simples machina. Eu devia, ao contrario, considerar a pequena malacacheta como uma pessôa, pensei eu, e cantar para elle como tal. Na realidade, esse pequeno fragmento de mica é uma pessôa, ou, mais do que isso, um composto de milhões de ouvintes. Quando fiz o meu segundo numero, minha voz havia readquirido todo todo o seu calor, toda a sua vida. Senti isso e sei que o meu auditorio tambem o sentiu. A partir dahi, a malacacheta do microphone tornou-se uma verdadeira entidade para mim".

Creio que essa cantora definiu o segredo da personalidade na voz. E' simplesmente uma questão de projectar a pessôa atravez da voz. E, se conseguirdes isso, todo o resto poderá pertencer-vos!

John Boles tem o principal papel de "The Land of Lang", da Universal. Lembram-se de quando elle appareceu aqui em "Amores de Sunya"? Ninguem dava nada por elle...

Billie Dove e Edmund Low são os principaes em "Painted Angel", da First Nacional.

A Casa do Crime

(FIM)

— Que já está ha muitos annos no palacete e que seu marido já morto era muito do finado. Philo Vance ouve tudo, cala e tira conclusões. O Sargento Heath, inferior pernostico que dá por paus e por pedras, descobre umas galochas que coincidem com as pegádas encontradas nos corredores. Os "detectives" estão quasi loucos. O mysterio persiste. Todos são suspeitos.

Philo resolve visitar a bibliotheca do velho Green que, segundo diziam, não mais fôra aberta depois de sua morte, mas nota ao abrir que a chave corre com facilidade como se fosse utilizada diariamente. Examinando os livros, descobre que o velho Green havia sido um grande criminologista. Os livros mais celebres sobre o assumpto são encontrados nas suas estantes. O "director" bastante interessado lê-os e estuda-os com afinco. Quando sae da bibliotheca, encontra-se com Ada que tinha algo de importante a dizer-lhe: Na vespera vira sahindo do quarto, alta noite, a velha paralytica envolta num chale e que, andando com facilidade, se dirigira para a bibliotheca. Philo, cada vez mais intrigado, pergunta ao Dr. Von Blou se elle não havia occultado a familia alguma particularidade na doença da velha; o medico contesta, nega, e, sempre seguido da leviana Sibella, retira-se parr o terraço da casa, agitado e nervoso.

Passa-se um dia. A paralytica apparece envenenada e, por um milagre, Ada é salva da mesma morte com a intervenção da enfermeira da policia que, posta ali propositadamente, a impediu de tomar o veneno, não conseguindo, porém, salvar a velha.

Um medico da policia é encarregado de examinar os musculos das pernas de Mrs. Green e attesta que estão em immobilidade completa ha muitos annos.

Philo Vance agora não sae do palacete. Sempre enigmatico, ambigno, percorre a casa esquadrinhando todos os cantos possiveis. De repente ouve vozes na sala de jantar. E' uma empregada que tem o habito de falar sozinha. Tirando pó de alguns livros, diz estar limpando as "impurezas" do patrão e, fazendo um tregeito de nojo, retira-se para dentro. Philo segue-a e vae dar na cozinha onde encontra Mrs. Manuheim e Ada. Diz então a moça o que ouvira do medico da policia a respeito da paralysia de Mrs. Green. Ada suggere que tenha sido outra pessoa com o chale da morta. Talvez Sibella que ás vezes o usava. Sahindo Ada, Philo diz á velha empregada que sabe ser Ada sua filha e que seu marido, que morrera numa penitenciaria em Chicago, era cumplice de um crime com o velho Mr. Green. Chorando, Mrs. Maserheim não ousa negal-o, mas conta que a moça ignora tudo e que ella, Mrs. Maserheim, com ameaças fizera o velho adoptar sua filha. Emquanto isto se passa, Sibella, que se acha mal humorada, retira-se para o terraço. Ada com medo de ficar sozinha segue a irmã adoptiva.

Philo deixa Mrs. Marseheim e, com ar de triumpho, aproxima-se do pernostico Heath. Diz-lhe que conseguiu desvendar o mysterio e, mandando-o sentar-se, conta-lhe o que se passou. O assassino de toda aquella gente é a inocentissima Ada e, ante o ar de assombro com que Heath o fixa, continua: A mocinha fazia visitas diarias á bibliotheca e abysmava-se horas e horas na leitura dos tenebrosos livros de criminologia, e de tal maneira aquillo lhe calou no espirito, que não trepidou, para se tornar a unica herdeira da fortuna collossal do velho Green, em devastar a familia que a havia acolhido. Primeiro veio Chester; depois Rex; a carta pedida pelo telephone não existia no cofre secreto, mas, sim, um revolver apontado para quem o abrisse, e tal como aconteceu, estando o gatilho preso á molla da porta, o rapaz ao abril-a encontrou a morte instantanea. Todos estes mechanismos estão explicados nos livros de Mr. Green. Assim como o meio da propria pessoa ferir-se nas costas.

— Envenenada Mrs. Green, falta apenas Sibella para ficar completa a sua obra, e de qualquer modo precisamos impedir uma nova desgraça.

— Estão ambas no terraço, exclama Heath apavorado.

De facto nesta parte da casa estavam as duas irmãs. Ada, na borda, joga alguma coisa ao rio que corre em baixo e chama Sibella para ver o que cahira; a moça debruçada sem suspeitar da trama infernal olha para baixo e é o tempo justo para a irmã malvada ou inconsciente empurral-a no espaço; Sibella consegue porém segurar-se ao parapeito de uma janella e, quando as forças já lhe faltavam, Philo Vance que vira o que se passara corre em soccorro da moça chegando a tempo de salval-a da morte horrivel.

Vendo-se perdida, Ada com a mesma frieza com que tirara a vida a tanta gente, atira-se ao rio que gelado como a sua alma abre a camada de gelo que o cobre e fechando-se em seguida, sepulta-a para sempre.

Sibella mais reconfortada não tem palavras para agradecer ao grande "detective" que ao despedir-se pede para que o recommende ao seu marido o Dr Von Blou com quem havia sympathizado logo a primeira vista.

Confusa e corada, a formosa moça não sabe o que responder-lhe e, vendo-o afastar-se fica talvez a pensar no infinito maravilhoso que é a intelligencia humana.

Cinema de Amadores

(FIM)

historia natural. Como seria util representar assim, por exemplo, a ruptura das antheras, a migração do pollen, a formação do tubo pollinico e os phenomenos microscopicos da fecundação vegetal; depois, a tranformação do ovo em plantula, emquanto o ovulo evolve para semente e o ovario se torna fruto. No ensino da physiologia animal não seriam menores os proveitos: a deglutição, a phonação, a articulação da palavra, o funccionamento cardiaco, os movimentos peristalticos, etc., seriam admiravelmente eschematizados. Nesse particular, duas representações me parecem sobremodo uteis. Uma dellas é a ossificação, difficil de comprehender pelas gravuras, veriamos as producções periosticas e eschondral combinarem-se, assistiriamos ao trabalho de substituição do esboço cartilagineo pela peça ossea, e depois assistiriamos ao crescimento do osso. Outra representação utillissima seria a do desenvolvimento embryologico: ver um ovo passar successivamente ás phases de morula, depois a morula vesicular-se e a blastula escavar em grastula, os folhetos completarem-se e differenciarem-se; esboçarem-se os segmentos corporaes, nascer a corda dorsal e em torno della metamerizarem-se as vertebras, etc. Seria o unico meio de dar um conhecimento succinto e claro da outogenia animal, geralmente repetida de cór sem comprehensão exacta, mesmo por muitos professores. Outro film de igual valor seria o que eschematizasse a derivação geometrica das fórmas crystallinas: veriamos truncarem-se as arestas ou os vertices de um cubo, assistiriamos ao desenvolvimento dessas facetas de truncatura até abrangerem a fórma primitiva, assistiriamos dest'arte á geração da fórma derivada. Seria o unico meio de tornar intuitivo aquillo que, só com o esforço formidavel, pode alcançar um espirito affeito a concepção das fórmas geometricas do espaço. Imaginae como seria facil assim comprehender que a truncatura das arestas de um cubo forme um dodecaedro de faces rhombicas, e a hemiedria de um tetra-hexaedro gere um dodecaedro de faces pentagonaes. Só assim, com a facilidade de quem assiste á geração de uma fórma, comprehenderia o alumno, em vez de repetir de cór, porque de um cubo se derivam tres polyedros diversos de 24 faces: o tri-octaedro, o tetra-hexaedro, e o trapezoedro.

"Vêde pois a importancia da cinematographia no ensino da historia natural: não illustra e ameniza apenas nossas aulas, não nos traz somente facilidades, creia-nos novas possibilidades. Impõe-se a sua adopção. Mas para isso é preciso trabalhar, é preciso sobretudo trabalharmos nós, os professores, orientando e dirigindo os industriaes.

"E' uma inverdade e uma injustiça dizer que nada, ou quasi nada ha feito em materia de cinematographia educativa. Esta Exposição, obra de alta benemerencia, é o formal desmentido á leviana affirmação. Mas é tambem certo que tudo quanto está feito representa a raiz cubica do que se póde e se deve fazer. Não devemos entretanto esperar que nol-o offereçam os que desconhecem as necessidades do ensino. Ao magisterio cabe ditar aos productores o de que carecem as escolas. E não só pedir o que falta, senão criticar e exigir a melhoria do que existe.

"Porque não é perfeito. Na maioria os films exhibidos são mal selectados e, o que mais é, repetem noções erroneas. Erros grosseiros estampam os letreiros. Para exemplo: apresentar um beija-flôr como interessado em sugar o nectar das flores, quando, passaro insectivoro por excellencia, o que procura nas corollas são os insectos minusculos que o nectar attrahe.

"Os erros de letreiros são vulgares: um film do fundo do mar, aqui exhibido, apresenta como crustacio um circoide; outra, a da crystallização, indica a pyrite como sulfato de ferro.

"Cumpre considerar ainda que não são os factos raros e só curiosos pela raridade os que mais importam ao ensino moderno, de orientação utilitaria e pratica. O estudo da sciencia, nos dias que vivemos, não é uma simples indagação da causa das coisas, nem a só methodização dos factos e das leis que os regem: da sciencia exigimos, mais que nunca a applicação pratica, o aperfeiçoamento do mundo, das condições de vida, da saude...

"Procurei neste quarto de hora demonstrar a applicação valiosa da cinematographia ao ensino da historia natural. Convencer-nos disso seria desnecessario. Todos o sabeis, todos o sentis, como evidente que é. Si, entretanto, logrei suggerir-vos alguma nova possibilidade, dou-me por satisfeito, e vos incito e exhorto a trabalhar no aperfeiçoamento desse admiravel auxiliar didactico. Resta-me apenas agradacer, e cordialmente o faço, a honra da vossa presença e a bondade do vosso acolhimento."

Quem é Celso Montenegro

(FIM)

de ser photographado, apanhei Isaura entre os braços. E não sei se por compaxão ou por medo, minha physionomia transtornada, ella se deixou enlaçar e não se mecheu. Approximei-a mais ainda e, mal percebendo o signal convencional, num impeto, nada mais enxergando, nada sentindo, congelado de corpo e alma, tremendo, beijei-a longa e violentamente nos labios. Ella me deu um empurrão, murmurou qualquer cousa que não entendi e já armava uma bofetada quando intervieram e apaziguaram a reacção... Pobrezinha... Se elle soubesse o que se passava commigo... Seria ella propria que me toma-

ria a cabeça nas mãos e meus labios beijaria...

E, assim, foi esta a sensação mais forte de todas quantas tenho passado na minha vida agitada.

Falando de mulheres, disse-me, recordando, talvez algum endereço telephonico ou algum bilhetezinho perfumado. — Loiras! São o meu typo! Amo-as a todas! Ellas se parecem tanto que, confesso-te, amo o conjuncto...

Puxando o palavrorio para o terreno do Cinema Brasileiro, teve elle palavras interessantes. Tenho assistido diversos films brasileiros, entre elles "Barro Humano" e "Braza Dormida"; preferiu "Barro Humano" para excellencia dos seus ambientes ultra-photogenicos e pelo tratamento genuinamente cinematographico do seu scenario. Disse que se admirava de "Barro Humano" pelo simples facto de só ter visto, até hoje, como expoente maximo de Brasileirismo caipiradas e mais caipiradas... Acha Eva Schnoor o melhor typo do nosso Cinema. — Sou seu "fan", palavra! Acho-a melhor do que todas as artistas norte-americanas.

Disse que não assistiu "Escrava Isaura" porque não se sentia com confiança para isto. E que se desgostou algo com o facto de ter sido o seu trabalho bastante "mutilado".

E, depois, tocando em Cinema-yankee, disse-me elle que o seu artista predilecto é John Gilbert. Seguindo-se-lhe William Haines e Lewis Stone. E que, das mulheres, após á já mencionada, Norma Shearer e Laura La Plante. Prefere Von Stroheim e Lubitsch entre os directores. Achando que os films deste ultimo, pelos seus themas maliciósos, são os verdadeiros aperitivos da Cinematographia...

Presentemente tem um só ideal. Presenciar o successo final e decisivo do Cinema Brasileiro. Achando, no emtanto, que de S. Paulo não se póde, por emquanto, esperar muito, pelo simples facto de já se terem exgottado os recursos de algumas empresas relativamente pujantes pelas suas faltas de orientação.

Disse que deseja, para o futuro, trabalhar em muitos outros films. — Mas que tenham director! — arrematou elle.

Em contraste com os caracteres que ama na Cinematographia, aprecia immenso os films sentimentaes, genero 'Principe Estudante" ou "Has de ser Minha".

— Gostaria de, nos films, sem um eterno conquistador ver no fim jogado por terra todos os seus artificios inuteis e só então reconhecendo o seu verdadeiro amor...

Não sendo musico, é, no emtanto, apreciador finissimo.

— —Aprecio a musica como uma das mais lindas manifestação da arte. Quando me sinto triste, melancolico, ouço enlevado, da minha vitrola, a "Capricieuse", de Elgar, executada pelo admiravel violinista Jascha Heifetz, o esposo de Florence Vidor... E, quando me sinto alegre, uma 'Rhapsodia Hungara" ou "Czardas", de Monti. Mas os "Nocturnos" de Chopin... São gottas de balsamo a cahir, macias, sobre todos os nossos sonhos desfeitos... E, noite plena, veneziana descerrada, quantas e quantas vezes, conversando com o luar, não me deixei eu ficar, em surdina, para não "incommodar" ós vizinhos, ouvindo a minha "Capricieuse" adorada... Tambem gósto da musica popular. Carioca, gosto immenso dos sambas de Sinhô e, Brasileiro, não me posso esquecer de Heckel Tavares e Marcello Tupinambá. Zéquinha de Abreu, tambem, com as suas valsas Brasileiras tambem occupa lugar de destaque!

Depois, cruzando idéas, fomos nos encontrar observando passagens de historia Patria. Suggeri-lhe o papel, de Don Pedro 1", nu mfilm. — De facto, tens razão. Apreciaria immenso fazel-o! Mas, confesso-te, a cousa que mais amo é a Batalha de Riachuelo. Que cousa gloriosa e admiravel!

O que mais o aborrece é um film inglez e disse que se necessitasse morar na Inglaterra, temeria morrer de tanto bocejar...

Assim, leitoras, Celso Montenegro, na vida real, é quasi o mesmo Leoncio que vimos na téla. Ha duas differenças. Não é casado e não é villão. Aproveita a sua mocidade! E, no jardim da vida, gosta immenso de colher as rosas rubras do "flirt"... Mas eu tenho quasi a certeza de que o marquez que não respeita as noivas dos seus subditos ainda ha de tropeçar no lyrio azul dos olhos Janet Gaynor de uma Lillian Gish...

A Vida de Marilyn Miller

(FIM)

"mais absoluta e indisfarçavel incompatibilidade de genios" entre os dois... De novo livre das algumas do matrimonio, MARILYN começou a se inclinar para BEN LYON, o tão querido "astro", mas o que houve entre elles não passou de "cousa sem importancia", como ella propria classificou todo o delicioso poema de amor, que elles viveram, vivendo os mais perturbadores beijos e os mais perturbadores momentos...

Os triumphos de MARILYN MILLER não a cégam... Por isso, a gloria em nada lhe perturbou o rythmo da vida. Todas as manhãs, como sempre, depois dos seus *treinnings* de hand-ball, depois do seu banho frio de chuveiro, e do seu almoço, MARILYN dirige-se á casa do seu velho professor de dansa, onde fica horas inteiras. — Você não se cansa de dansar? indagaram-lhe um dia. E ella, inalteravel: Eu não me canso porque os meus musculos *precisam* estar sempre flexiveis...

A paixão absorvente de MARILYN NILLER é o palco. Quando não está em scena, gosta de vêr em scena os collegas... De sports MARILYN gosta tambem de natação, "golf", "tennis" e equitação. E sobre indumentaria MARILYN tem um 'programma" do qual não se afasta nunca... Sempre simples e "differente" elles não se assemelham com nenhum outro. Para as sahidas matinaes, entretanto, ella os tem, rigorosamente talhados e vistosos. Para ás tardes os seus vestidos são sobrios e despidos de enfeites. Possue joias em numero consideravel, mas não as usa em publico. Só em festas e nos Theatros é que se faz acompanhar de uma unica — valiosissima e bella.

Cinema Brasileiro

(FIM)

Revelação com a E. D. C.

"Revelação", a mais recente das producções gauchas, cuja estrella é a já muito querida Nally Gran que actualmente se acha no Rio, vae ser distribuida pela agencia E. D. C. Rio, e talvez exhibida num dos Cinemas da Paramount no Rio, Capitolio ou Imperio. Os films brasileiros estão agradando cada vez mais. A prova é que são agora immediatamente collocados e distribuidos. Temos tido uma media de um film brasileiro por mez. E se maior producção tivessemos, mais afastariamos de nossas télas, estes films inferiores confeccionados no estrangeiro para exportação.

* * *

"Saudade", uma producção "Cinearte" para a Benedetti Film, foi afinal iniciada dia 26 do mez proximo passado.

Tomaram parte na primeira scena Mario Marinho, rapaz da nossa sociedade, que agora ingressou no nosso Cinema, e Didi Viana, a já celebre descoberta de "Cinearte", vinda do interior do Estado de S. Paulo, de Ipaussú, onde ajudava seu pae João Viana, tabellião e uma das figuras mais representativas da Socabana, logar dos mais famosos em todo o Brasil, pela riqueza dos seus cafezaes.

A scena foi tomada na ilha de Jurubahyba, cuja situação previlegiada e aspectos de suas paizagens, é uma das locações mais lindas que possuimos. Aliás, "Saudade" seguindo a orientação das producções "Cinearte", é para mostrar, não só o progresso da nossa filmagem, provando que podemos ter nosso Cinema, como tambem para revelar todas as maravilhas do nosso paiz, as paizagens incomparaveis que possuimos em profusão, e que nós, brasileiros, não sabemos ver senão quando os vemos, por accaso collocadas em evidencia, diante dos nossos olhos.

O "unit" que está confeccionando 'Saudade", é o mesmo que fez "Barro Humano", conservando a mesma direcção de Adhemar Gonzaga.

Durante a tomada da primeira scena, quando Paulo Benedetti deu a primeira manivelada no "crank" da camera Mitchell, Maximo Serrano, que assistia á filmagem, não podendo esconder sua emoção, deu um grito de alegria. Foi, diz elle, a sensação que teve de ver que o nosso Cinema tem progredido, mesmo materialmente, e a ansiedade emfim satisfeita, de ver uma camera Mitchell tão bôa como a melhor do mundo, operando um film brasileiro!

Além de Maximo Serrano, e do 'unit", estiveram presentes á filmagem, João Viana, que quiz assistir a estréa de sua filha no Cinema e Octavio Mendes, nosso correspondente em S. Paulo e que agora faz parte da nossa redacção, no Rio.

Numa das proximas filmagens, serão convidados alguns jornalistas para assistir aos trabalhos de scena e constatar assim, que o nosso Cinema já deixou as experiencias para se materializar em uma verdadeira Industria.

Psycho - Analyse de Gary Cooper

(FIM)

das emoções. Ama a arte pela propria arte. Somente um verdadeiro artista seria capaz de esteriotypar hoje, de maneira convincente, a personalidade de um pobre provinciano assombrado e offuscado pela primeira visão de New York e pelo primeiro encontro com uma "leading lady", e, amanhã, o personagem egualmente convincente de um aviador ousado na grande guerra, cujos olhos penetrantes mostravam que elle sabia o que era e o que fazia.

Existe, entretanto, na feição de idéa unica que elle empresta ás suas resoluções, um sentimento natural de lealdade, que, obviamente, se estende ao dominio das relações quanto dos actos. Conclue-se dahi que elle deve ser por natureza um homem de uma só mulher, um amigo cuja amizade é inplicitamente digna de toda a confiança. Sendo mais um pensador, pertencendo mais ao typo introverso, Gary é relativamente menos desenvolvido do ponto de vista sensacional. Não nos seria possivel imaginal-o como um typo essencialmente romantico; elle é o opposto de Valentino. Gary é, com effeito, um homem ao gosto dos homens, mas dispõe de notavel attracção para aquellas mulheres que preferem a força e a protecção a outras qualidades mais romanticas e menos solidas.

Não nos vem ao pensamento a idéa de mulheres apaixonadas por Gary Cooper, mas antes, de creaturas que o estimem com profunda affeição e com a maior confiança.

Synthetizando, direi que elle occupa na téla o logar de tudo quanto existe de verda-

(Termina no fim do numero).

seja pelo indeslindavel e indecoroso das situações ou pelas interminaveis complicações de que se utilizam para o desdobramento das acções mais singelas.

Mesmo o povo dos paizes estrangeiros preferem os productos americanos importados, ao do fabrico de casa. Tom Mix, Harold Lloyd, Doug Faribanks, Swanson, Mary e Clara têm a preferencia sobre todos as **estrellas** que treluzem no firmamento cinematographico nacional de qualquer paiz. Ha tanto tempo essa situação, que esperança podem alimentar de uma bem succedida invasão no campo americano? Dirão naturalmente que isto não se pode dar. Mas ha um caminho para attrahir a attenção do publico americano do Cinema. E' este: fazerem boas **filmagens**, com enredos viaveis e congruentes, directores competentes e **estrellas** populares. Farão **films** melhores do que os americanos, ou, pelo menos, sufficientemente bons, porquanto não ha motivo algum que nos force a patrocinar producções inferiores estrangeiras.

O Rei do Jazz no Cinema

(FIM)

em todo o mundo. Tenho gravado uma infinidade de discos. Já cinco vezes percorri os Estados Unidos em **tournée** bem como já visitei a Europa com a minha banda, tocando pessoalmente para milhares de pessoas.

Tenho tocado e ainda toco todas as semanas para um auditorio possivelmente de trinta milhões de ouvintes de radio. Agora tenho uma opportunidade ainda maior de augmentar a nomeada que possa ter alcançado.

"Fico na duvida si isso não será querer muita coisa. Porque, afinal de contas, a sorte não tem sido má para mim.

Paul na sua revista apenas executará um numero conhecido, a famosa **Rhapsodia In Blue** de Gershwin, que foi originariamente escripta para elle. O restante será coisa inteiramente nova.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$—
Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$

As **assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.**

Toda a correspondencia. como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada. com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21 Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037 Officinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood: L. S. MARINHO

A **Rhapsodia** foi incluida, somente por causa da sua popularidade.

O jovial Paul, terá, com effeito, competente assistencia de estrellas da tela taes como Laura La Plante, John Boles, Glenn Tryon, Joseph Schildkraut, Mary Nolan, Hoot Gibson e Ken Maynard; e artista de variedades taes como os Irmãos G. Clara e Eleanor, dansarinas berlinenses que constituem um successo na Europa; Charles Irwin, Grace Hayes, William Kent e Stanley Smith. Os fans do Cinema gostarão de saber que Jeanette Loff deverá ter a sua grande opportunidade na revista de Whiteman, visto que ella faz o papel de leading feminino atravez de toda a representação. Seria interessante que o maestro lhe arranjasse um numero de orgam, pois que ella, como se sabe, foi organista em um cinema de Idaho. A producção será enscenada por John Murray Auderson.

"A minha habilidade musical, diz Paul Whiteman me veio da maneira mais natural deste mundo. Meu pae, Wilherforce J. Whiteman, foi professor de musica nas escolas do Denver durante trinta annos. Minha mãe foi cantora de oratorio e nos coros de Denver. Assim, como se vê, eu nasci no meio da musica. Uma coisa desejo que fique bem claro: eu não era um menino prodigio. O que mais me agradava era galopar a cavallo, com os cowboys na fazenda de meu pae. Lembra-me que um dia apanhei uma sova de meu pae, por haver num accesso de máo humor reduzido a pedaços o meu violino. Resultado: com a edade de 17 annos eu era a primeira viola da symphonia do Denver.

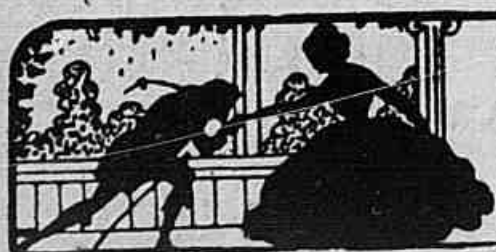
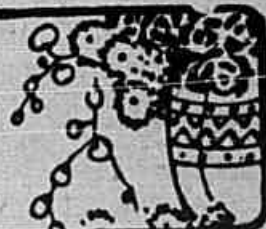
"Tres annos depois eu estava tocando na exposição de S. Francisco, na orchestra da "Feira Mundial". Foi naquella velha e pittoresca cidade que conheci pela primeira vez o jazz. A minha impressão foi extraordinaria. Naquelle tempo o jazz era ainda uma coisa rude, aspera, mas o fantastico rythmo daquella musica calou-me fundo no espirito. Eu avançara até aonde me fôra possivel como tocador de viola na orchestra symphonica, e a remuneração era minguada. Resolvi, pois, tentar o jazz. A principio foi uma completa fallencia, mas insisti até me encontrar em condições de egualdade com os melhores elementos do jazz.

Eu decaira da aristocracia de uma orchestra symphonica no que representava o infimo pebleismo da musica naquelle tempo, mas persisti na minha idéa.

"Estreei ali com a minha primeira orchestra e devo dizer que eu era considerado um "arara" nos circulos de jazz-band de San Francisco. Não tardou a vir a guerra. Naquella occasião eu pesava quasi 140 kios e a minha guerra consistiu em dirigir uma banda naval.

"Depois que isso possou, eu recomecei a vida completamente quebrado. Sem dinheiro para pagar bons musicos, eu dinheiro para pagar bons musicos, eu tre rapazes de high-school ambiciosos e direitos. Estudavamos com afinco, trabalhavamos duro em conjunto, e depois de tocarmos em varios hoteis e cafés da California, attrahimos a attenção de Jahn Hernan, hoteleiro bem succedido, e foi esse bom amigo que garantiu pessoalmente os nossos ordenados no Alexandria Hotel de Los Angeles.

Era preciso boa conta do nosso recado.

"Saudosos tempos aquelles, em que eu me via cercado de caras que me

Adhemar Gonzaga assignando as plantas do "Cinearte-Studio". Ao seu lado, Dr. Lincoln Dunhan, o engenheiro encarregado da construcção.

eram familiares em Hollywood, Charlie Chaplin, Mabel Normand e Lew Cody, Bill Hart, Mickey Neilan, Daug e Mary, Harold Lloyd, as Talmadge, Dick Barthelmess e tantos outros. E Wally Reid... como me lembra bem quando Waily gostava de tocar caixa e vez em quando, saxophone na minha banda!

"O jazz, como se sabe, não havia até então sido orchestrado. O publico só gostava da nossa musica dansante, mas eu notára que elle se estava interessando pela nossa "arte" de adoptar a musica classica ao jazz. Nós tinhamos uma maneira especial naquella occasião de rythmar e colorir as obras primas. New York mostrou-se interessado pelo nosso estylo e não tardou que nos levassem até lá O resto, creio, todo mundo sabe. Dahi a nossa fama espalhou-se, atravessou os mares. E jazz fizera-se rei".

Mas o mais interessante, Paul Whiteman não conta. Não diz, por exemplo, como recusou-se em uma festa de multimilhionarios, emquanto não fossem dadas desculpas aos rapazes da sua banda, que haviam sido tratados como criados.

Como elle se insinuou no agrado do principe de Galles, cujo patrocinio lhe permittiu apresentar o seu jazz na Inglaterra e depois na Europa.

Como finalmente forçou os mais alcandorados criticos musicaes a pagar tributo ao seu genio, dando um concerto só de jazz no sagrado recinta do Aeolian Hall de New York, ha cinco annos passados. Paul enfrentou a unimadversão e os motejos dos conservadores da musica e arriscou-se não só ao fracasso mas á subsequente perda da sua popularidade. Ninguem sobrevive ao ridiculo. Mas Whiteman acreditava que o jazz significava o inicio de um movimento novo nos dominios da arte musical, e elle desejava que se reconhecesse isso. Era uma grande jornada que elle arriscava, e ganhou.

Apezar de estar ganhando um ordenado assombroso na Universal, elle pretende auferir coisa muito mais importante do que o dinheiro.

Porque a verdade, é que nestes ultimos annos elle vem accumulando uma pequena fortuna com a gravação de discos, concertos de radio, exhibições no palco e **tournées** com a sua banda. O dinheiro não tem nenhuma novidade para elle.

Accrescente-se que elle recebeu uma caução de 250.000 dollares em dinheiro sobre esse revista, 10.000 dollares por semana para a sua orchestra, e receberá quarenta por cento da renda liquida do film. Os rapazes da sua banda são bem pagos, recebendo cada um de 200 a 500 dollares. Como elles são uns trinta e cinco, pode-se avaliar o que precisaria Whiteman ganhar para pagar aos seus rapazes e tirar o lucro que deve. E como estamos no terreno financeiro, digamos ainda que o rei do jazz ganha tambem 800 dollares por semana por uma hora de concerto todas as quartas-feiras para a irradiações da Columbia. Assim, como se está mudo, Whitman pode reunir boa porção de cheques, sem necessidade de fiar-se num successo no cinema.

Mas elle está trabalhando para isso, e a direcção do studio affirma que Whitmann tem a garantia do exito como ninguem jamais possuiu.

Psycho-Analyse de Gary Cooper

(FIM)

deiro e forte na natureza dos americanos, de tudo aquillo que deriva da tremenda disciplina dos tempos pioneiros e da indialização que se operou naquella época. Si Ronald Colman, por exemplo, nos offerece novos padrões de maneiras, nos mostra a força graciosa dos aventureiros inglêzes, Gary Cooper serve para nos lembrar as reservas do nosso proprio solo e as qualidades que nós não desejariamos ao desapparecer.

"Rhapsodia Hungara" (Ungarische Rhapsodie), o film allemão que breve veremos no "Rialto", tem como principaes interpretes: Lil Dagover, Willy Fritsch e Dita Parlo. A direcção de Hans Schwarz.

* * *

Na opinião de varios criticos europeus, "Sturm ueber Asien", é um dos melhores films e a obra prima do director W. Pudowkin. Os principaes interpretes são mongoes. Esta producção apresenta uma historia interessante e sensacional da luta de raças entre o occidente e o oriente.

* * *

A linda e querida Lily Damita toma parte no film "Frau Auf Der Folter", ao lado de Wladimir Caidarow e Suzy Vernon. Lily voltou a Europa...

Uma nova luz no mundo dos Sons!